


A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • SETEMBRO DE 2018

Liahona



**Torres de força:
Servir ao lado do
profeta, pp. 12, 18**

O que significa dizer que esta
Igreja é a única verdadeira?, p. 24
Encontrar força na história de vida
de um antepassado, p. 36



“ALGUMAS DAS ARMAS MAIS EFICAZES DE SATANÁS SÃO A DISTRAÇÃO, AS FALSIDADES E A DESSENSIBILIZAÇÃO ESPIRITUAL. (...) JUNTAS, ELAS CONSTITUEM **O MAIOR PROBLEMA DE NOSSA ÉPOCA.**”

ÉLDER KEVIN W. PEARSON

“Não abandonem o Salvador”, p. 44.



ARTIGOS

- 6** **Princípios para ministrar como o Salvador: Aconselhar-se sobre as necessidades deles**
Élder David A. Bednar
- 12** **Presidente Dallin H. Oaks: Seguir os caminhos do Senhor**
Élder David A. Bednar
- 18** **Presidente Henry B. Eyring: Inteligência superior, humildade de uma criança**
Élder Jeffrey R. Holland



NA CAPA

A Majestic Monument [Um Monumento Majestoso], de Jolynn Forman. O presidente Brigham Young (1801–1877) citou certa vez que as três torres orientais do Templo de Salt Lake representam a Primeira Presidência e o Sacerdócio de Melquisedeque (como relatado por William Ward, em “Quem desenhou o templo?”, *Deseret Weekly*, 23 de abril de 1892, p. 578). Conheça duas das “torres” da Primeira Presidência de hoje, o presidente Dallin H. Oaks e o presidente Henry B. Eyring, nas páginas 12 e 18.

- 24** **A Igreja verdadeira: “Para o aperfeiçoamento dos santos”**
Élder J. Devn Cornish
Os antigos líderes e membros da Igreja não eram perfeitos, mas com certeza a doutrina ensinada pela Igreja — a doutrina da Igreja — é perfeita.

- 26** **Santos: A história da Igreja — Capítulo 7: A vós, meus conservos**
Joseph e Oliver buscam orientação quando leem sobre o batismo ao traduzir. O Senhor prepara três homens para prestar testemunho das placas de ouro.

- 36** **O poder da fé e a história da família**
Adam C. Olson
Conhecer os desafios enfrentados por um antepassado ajudou Rosalene a encontrar esperança durante suas próprias provas.

LEITURA RÁPIDA

- 4** **Retratos de fé: Libuletswe Gofrey Mokgatle — Gauteng, África do Sul**
- 10** **Ao púlpito: Acho que vou ser eu mesma**
Jutta Baum Busche
- 34** **Meu caderno da conferência geral: Conferência Geral de Abril de 2018**
- 40** **Vozes da Igreja**
- 80** **Até voltarmos a nos encontrar: Guiados por profetas vivos**
Élder Mark E. Petersen



48

- 44 Não abandonem o Salvador**
Élder Kevin W. Pearson
Nosso testemunho precisa ser continuamente fortalecido para não nos afastarmos do caminho.
- 48 Descobrir minha divindade**
Daiane Korth da Silva
Ver a mim mesma pelos olhos do mundo me deixou cega para meu valor individual.



*Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.
Dica: Como você se lembra de que Jesus o ama?*



52

- 50 Você é um amigo com quem se pode contar?**
Marissa Widdison
Podemos usar pequenas demonstrações de amor para ajudar amigos em dificuldade.
- 52 Embaixadores da esperança: Trabalhar juntos para evitar o suicídio**
Maryssa Dennis
Familiarize-se com sinais de alerta e estratégias de prevenção de suicídio.
- 56 Perdida na Cidade Proibida**
Sarah Keenan
Será que eu conseguiria reencontrar meus colegas de classe nessa cidade desconhecida e populosa?
- 58 Revelação ao profeta Joseph Smith e a você**
Ryan Carr
Como Joseph Smith demonstrou, não há requisito de idade para receber revelação pessoal.
- 60 A batalha pelo seu arbútrio**
David Dickson
Quanto mais obedecemos ao Salvador, mais plenamente usufruímos da liberdade que o arbútrio nos dá.
- 62 Nosso espaço**
- 64 Pôster: Fé real em Cristo**
- 65 A última palavra: Profetas: Um sinal do amor de Deus**
Élder Ulisses Soares



75

- 66 Faça sua luz brilhar: Cuidar e compartilhar**
Gosto muito de ajudar meus pais a dividir nossa colheita com outras pessoas.
- 68 Fé, esperança e graça — Parte 2: Resposta a uma oração**
Megan Armknecht
- 70 Os apóstolos prestam testemunho de Cristo**
Élder Neil L. Andersen
- 71 Segurança em meio à tempestade**
Élder Joaquin E. Costa
Noé obedeceu ao Senhor ainda criança e isso o manteve seguro durante um desastre ocorrido tempos depois.
- 72 Clube de leitura do Livro de Mórmon**
- 74 Orações nos bastidores**
Emily B.
O Pai Celestial ouve minhas orações não importa onde eu esteja.
- 75 Não importa o que aconteça!**
Christian B.
Disse à minha amiga que Jesus Cristo a ama, não importa o que aconteça.
- 76 Histórias das escrituras: Elias e a viúva**
Kim Webb Reid
- 79 Página para colorir: Posso dizer a verdade**

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong, Ulisses Soares

Editor: Hugo E. Martinez

Editores assistentes: Randall K. Bennett, Becky Craven

Consultores: Brian K. Ashton, LeGrand R. Curtis Jr., Edward Dube, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Donald L. Hallstrom, Douglas D. Holmes

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de relações comerciais: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicações: Francisca Olson

Equipe de composição e edição de textos: Maryssa Dennis, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jon Ryan Jensen, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Chakell Warleigh, Marissa Widdison

Diretor administrativo de arte: J. Scott Knudsen

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Equipe de diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Equipe de produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Derek Richardson

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Responsável pela tradução: Patricia Corrêa

Distribuição: Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 4,60 para Portugal, € 1,85 para Açores e CVE 204 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2018 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não pode ser copiado caso haja restrições indicadas nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

September 2018 Vol. 71 No. 9. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

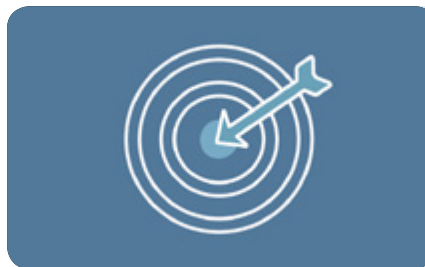
Mais na internet



Leia os artigos e envie sua própria contribuição para liahona.LDS.org



Encontre mensagens inspiradoras (disponíveis em inglês, português e espanhol), que podem ser compartilhadas, em [facebook.com/liahona](https://www.facebook.com/liahona)



Envie comentários para liahona@LDSchurch.org



Inscreva-se no site store.LDS.org Ou visite um centro de distribuição, consulte os líderes da ala ou telefone para 1-800-537-5971 (EUA e Canadá)

ICONES: GETTY IMAGES

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Adversidade, 4, 36, 42

Amizade, 50, 52, 63

Amor, 75

Arbitrio, 60

Batismo, 26

Comunicação, 6

Espírito Santo, 56, 58

Fé, 24, 36, 44, 68, 76

História da família, 36

História da Igreja, 24, 26, 58

Honestidade, 79

Jesus Cristo, 44, 60, 65, 70, 75

Joseph Smith, 26, 58

Líderes da Igreja, 12, 18

Livro de Mórmon, 4, 26, 72

Maternidade, 40

Ministrar, 6

Obediência, 60, 71

Oração, 56, 63, 68, 74

Pai Celestial, 43

Palavra de Sabedoria, 41

Preparação para emergências, 42

Prevenção de suicídio, 50, 52

Profetas, 12, 18, 26, 76, 80

Revelação, 26, 58, 80

Sacerdócio, 26

Serviço, 6, 42, 66

Testemunho, 44, 62

Valor individual, 10, 43, 48, 75

RETRATOS DE FÉ

Libuletswe perdeu a visão aos 21 anos de idade. Ele teve que reaprender muitas coisas, mas nunca aprendeu braille. Queria ler as escrituras, então orou a Deus pedindo ajuda.

CODY BELL, FOTÓGRAFO

Libuletswe Gofrey Mokgatle

Gauteng, África do Sul

Durante uma visita de mestre familiar, comentei com a irmã que visitávamos: “Não consigo ler as escrituras porque não enxergo. Quero ir a uma escola onde eu possa aprender como ler e escrever em braille”.

O irmão dela trabalhava em uma escola para cegos. Ele me ajudou com a matrícula. Eu estudava braille diariamente. Até acordava de madrugada para praticar a leitura em braille. Em quatro meses, já conseguia ler.

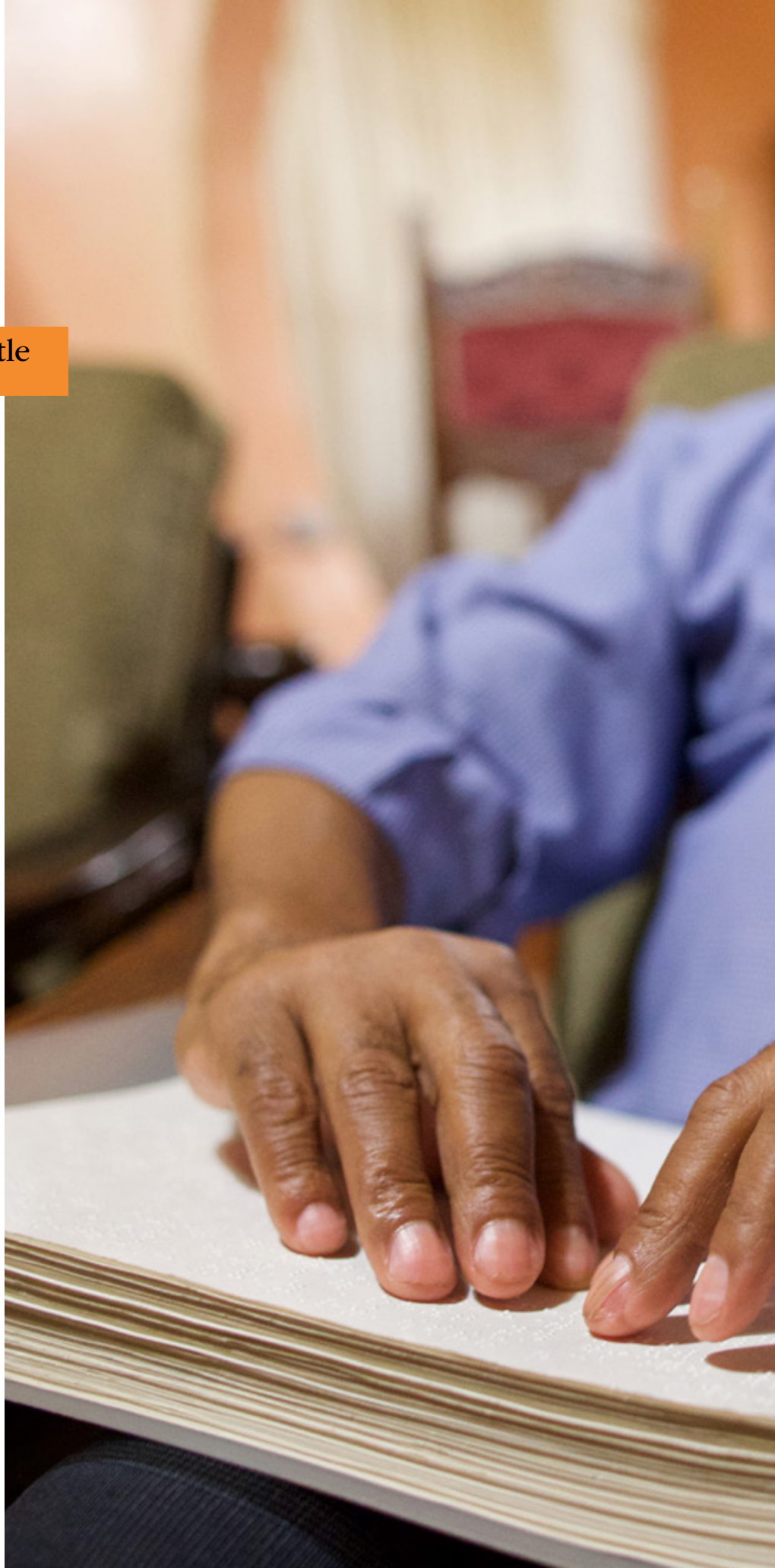
Terminei o curso e disse ao presidente do ramo que eu conseguia ler em braille. Ele me deu uma caixa com o manual do sacerdócio e todas as escrituras em braille. Eu não sabia que a Igreja tinha esses livros. Foi então que comecei realmente a entender e apreciar o evangelho.

Sei que as escrituras são verdadeiras. Aprendo com elas cada vez que as leio. Sempre adquirei conhecimento com elas.

SAIBA MAIS

Conheça sobre os recursos da Igreja para pessoas deficientes em [LDS.org/go/9184](https://www.LDS.org/go/9184).

Encontre mais Retratos de fé em [LDS.org/go/18](https://www.LDS.org/go/18).





Princípios para ministrar como o Salvador

ACONSELHAR-SE

SOBRE AS

NECESSIDADES DELES

*Você não precisa fazer isso sozinho.
O aconselhamento pode nos proporcionar
o auxílio necessário para ajudar as pessoas.*

Deus nos convidou a ministrar a pessoas ou famílias da ala ou do ramo de acordo com as necessidades delas. Como descobrir quais são essas necessidades? O princípio do aconselhamento, que tem sido focado na Igreja, é a chave.

Depois de trocar ideias sobre os assuntos que necessitam de aconselhamento, vamos explorar:

1. Aconselhar-nos com o Pai Celestial.
2. Aconselhar-nos com as pessoas e as famílias designadas.
3. Aconselhar-nos com nosso companheiro.
4. E aconselhar-nos com outros designados às mesmas pessoas ou famílias.

O aconselhamento com nossos líderes também é essencial. Um futuro artigo sobre Princípios para ministrar como o Salvador da revista *Liahona* vai explorar o aconselhamento com os líderes e o papel das entrevistas sobre a ministração nesse processo.

Sobre o que nos aconselhar

É essencial que entendamos as necessidades para ministrarmos uns aos outros. Mas quais são essas necessidades e será que há algo mais além delas que precisamos descobrir?

As necessidades podem assumir muitas formas. Aqueles a quem servimos podem se deparar com problemas de natureza emocional, financeira, física, educacional e assim por diante. Algumas necessidades têm prioridade sobre outras. Estamos capacitados a ajudar em algumas delas; em outras, talvez nós mesmos precisemos pedir ajuda. Em nosso empenho de ajudar a suprir as necessidades temporais, não nos esqueçamos de que nosso chamado para ministrar inclui ajudar as pessoas a progredir ao longo do caminho do convênio, por meio da preparação para as ordenanças do sacerdócio essenciais para a salvação e o recebimento delas.

Além de nos aconselhar sobre as necessidades de pessoas ou famílias, devemos procurar conhecer seus pontos fortes. Quais são as coisas nas quais elas não precisam de ajuda? Que habilidades e dons elas têm que poderiam abençoar outras pessoas? De que modo elas estão particularmente aptas a ajudar a edificar o reino de Deus? Os pontos fortes de uma pessoa podem ser tão importantes de se entender quanto suas necessidades.

1 Aconselhar-nos com o Pai Celestial

Um dos pontos fundamentais de nossa fé é o fato de que o Pai Celestial fala com Seus filhos (ver Regras de Fé 1:9). Quando recebemos uma nova designação para ministrar a alguém, devemos nos aconselhar com o Pai Celestial em oração, procurando entendimento e compreensão de suas necessidades e seus pontos fortes. Esse processo de aconselhamento por meio da oração deve continuar ao longo de toda a nossa designação de ministração.



Os artigos de “Princípios para ministrar como o Salvador” têm como objetivo nos ajudar a aprender a cuidar uns dos outros — não para que sejam dados como mensagem durante as visitas. Ao conhecermos aqueles a quem servimos, o Espírito Santo vai nos inspirar a saber de qual mensagem eles precisarão além de nosso cuidado e nossa compaixão.

2 Aconselhar-nos com as pessoas e as famílias

O modo e o momento de abordar as pessoas e as famílias que fomos chamados a servir podem variar em função das circunstâncias, mas é essencial que nos aconselhem diretamente com as pessoas ou famílias para edificar o relacionamento e entender as necessidades delas, inclusive a maneira como elas querem ser ajudadas. Algumas questões talvez tenham de esperar até que um relacionamento significativo tenha sido desenvolvido. Embora não haja um jeito certo de fazer isso, pondere o seguinte:

- Descubra como e quando elas preferem ser contatadas.
- Descubra quais são os interesses e a formação delas.
- Apresente ideias de como poderia ajudar e lhes peça que deem sugestões.

À medida que for edificando a confiança, você pode abordar as necessidades das pessoas ou famílias. Faça perguntas conforme inspirado pelo Espírito Santo.¹ Por exemplo:

- Quais são as dificuldades que elas estão enfrentando?
- Quais são as metas das famílias ou das pessoas? Querem, por exemplo, melhorar suas reuniões de noite familiar ou ser mais autossuficientes?
- Como podemos ajudá-las em suas metas e dificuldades?
- Quais são as próximas ordenanças do evangelho na vida delas? Como podemos ajudá-las a se preparar?

Lembre-se de oferecer auxílio específico, tal como: “Em que noite podemos lhe trazer uma refeição nesta semana?” Uma oferta vaga como “Informe-nos se houver algo que possamos fazer para ajudá-los” não é muito útil.



3 Aconselhar-nos com nosso companheiro

Como você e seu companheiro podem nem sempre estar juntos ao interagirem com as pessoas ou famílias, é importante que coordenem seu trabalho e se aconselhem mutuamente ao buscarem inspiração como dupla. Aqui estão algumas questões a serem consideradas:

- De que modo e com que frequência vocês vão se comunicar um com o outro como dupla?
- De que modo cada um de vocês pode usar seus pontos fortes individuais para ministrar às necessidades das famílias ou pessoas?
- Que coisas vocês aprenderam, que experiências tiveram e que inspiração receberam desde a última vez em que conversaram sobre as pessoas ou famílias?

4 Aconselhar-se com outros designados

Pode ser bom conversar de tempos em tempos com outros que foram designados a ministrar às mesmas pessoas ou famílias que você.

Comunicar-se para solucionar dificuldades

O élder Chi Hong (Sam) Wong, dos setenta, aplica a nossos dias um relato encontrado em Marcos 2 para ilustrar como o aconselhamento possibilitou que quatro pessoas descobrissem um meio de permitir que um paralítico chegasse até onde Jesus estava.

“Aconteceria algo semelhante ao seguinte”, disse o élder Wong. “Quatro pessoas estavam cumprindo a designação dada pelo bispo de visitar, na casa dele, um homem que tinha paralisia. (...) No último conselho de ala, após conversarem sobre as necessidades na ala, o bispo deu designações de ‘resgate’. Essas quatro pessoas foram designadas para ajudar esse paralítico. (...)”

[Quando chegaram à casa onde Jesus estava], o cômodo estava cheio demais. Não conseguiram entrar pela porta. Tenho certeza de que tentaram tudo o que puderam pensar, mas não conseguiram. (...) Então conversaram entre si sobre o que fariam — como levariam o homem até Jesus Cristo para ser curado. (...) Os quatro arquitetaram um plano — um plano nada fácil, mas trabalharam nele.

(...) ‘Descobriram o telhado onde ele estava, e fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico’ (Marcos 2:4).

(...) ‘E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, estão perdoados os teus pecados’ (Marcos 2:5).²



A edificação de relacionamentos também é uma parte importante do aconselhamento. Ver também o artigo de Princípios para ministrar como o Salvador “Edificar relacionamentos significativos”, na edição de agosto de 2018 da *Liahona*, na página 6.

Convite a ação

O élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos, pediu: “[Aconselhem-se] uns com os outros, [usem] todos os recursos disponíveis, [busquem] a inspiração do Espírito Santo, [peçam] ao Senhor Sua confirmação e, depois, [arregacem] as mangas e [ponham] as mãos à obra.

Faço-lhes uma promessa: se vocês seguirem esse padrão, receberão orientação específica quanto a *quem*, *o quê*, *quando* e *onde* prover à maneira do Senhor”.³ ■

NOTAS

1. Ver *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 198.
2. Chi Hong (Sam) Wong, “Trabalhar juntos no resgate”, *A Liahona*, novembro de 2014, pp. 14–15.
3. Dieter F. Uchtdorf, “Prover à maneira do Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 55.

ACHO QUE VOU SER EU MESMA

Jutta Baum Busche

Esta nova série destaca a vida de mulheres dedicadas e suas mensagens, extraídas do livro *Ao Púlpito: 185 Anos de Discursos Proferidos por Mulheres Santos dos Últimos Dias*, 2017.



SOBRE A IRMÃ BUSCHE

Jutta Baum (nascida em 1935) cresceu em Dortmund, Alemanha. Ela se casou com Enzo Busche em 1955 e os dois foram batizados em 19 de janeiro de 1958, em uma piscina pública em Dortmund.

Em outubro de 1977, eles participaram de uma conferência em Berlim para que Enzo, representante regional da Igreja, pudesse traduzir para o presidente da Igreja, Spencer W. Kimball (1895–1985). No final da conferência, o presidente Kimball falou em particular com Enzo e o convidou a fazer parte do primeiro quórum dos setenta — um cargo de tempo integral que exigiria que os Busche se mudassem de casa.

A primeira designação deles foi em Munique, Alemanha, onde Enzo dirigiu a missão por dois anos; depois se mudaram para Utah em 1980. Viajaram muito, visitando membros da Igreja em todo o mundo e Jutta discursou em conferências regionais com o marido.

Com a dedicação do Templo de Frankfurt Alemanha em 1987, eles se tornaram o presidente e a diretora. A irmã Busche nunca tinha sido oficiante do templo, assim o presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) aconselhou-a em um seminário de treinamento: “A coisa mais importante é ter amor, amor e amor”. Ela levou esse conselho à risca. Pediu aos oficiantes que tivessem como a mais alta prioridade ajudar os frequentadores a sentir o Espírito de Deus.

Esta mensagem foi extraída de um discurso que a irmã Busche fez na Conferência das Mulheres da Universidade Brigham Young, em 1989.

Lembro-me bem dos ajustes que tivemos que fazer quando nos mudamos para Utah. Meu primeiro chamado na ala foi como professora da Sociedade de Socorro. Eu observava as outras professoras atentamente e ficava muito impressionada com o esforço que faziam para dar aulas perfeitas. Até o penteado e o vestuário impecáveis mostravam seu esforço para alcançar a perfeição. Eu admirava a fluência e desenvoltura que tinham no idioma inglês. Como eu poderia competir com elas e ser professora delas com meu inglês tão fraco? Estava ansiosa para aprender e fiquei feliz ao saber que havia na estaca uma classe de treinamento para as professoras da Sociedade de Socorro.

Quando fui ao treinamento pela primeira vez, estava cheia de expectativa. Eu não estava preparada para a pergunta que foi feita sobre que tipo de arranjo de centro de mesa eu costumava usar quando dava minha aula. Como me senti incompetente! Não tinha ideia do que era um arranjo de centro de mesa e qual o seu propósito na apresentação da lição. Pensamentos negativos começaram a minar minha confiança. (...)

Continuei a me sentir inferior ao observar as irmãs da ala e vê-las cultivando hortas e fazendo conservas. Elas se exercitavam diariamente correndo. Costuravam e buscavam peças melhores. (...) Levavam refeições para as mães com recém-nascidos e os doentes na vizinhança. Tomavam conta de um parente idoso, às vezes dois. (...) Eram fiéis ao fazer o trabalho do templo e se preocupavam em manter seu diário em dia.

Intimidada pelos exemplos de perfeição à minha volta, aumentei o empenho de ser como minhas irmãs e sentia decepção e culpa quando não corria toda manhã, assava meu próprio pão, costurava minhas roupas ou ia à universidade. Sentia que precisava ser como as mulheres entre as quais vivia e me achava um fracasso porque não era capaz de me adaptar facilmente ao estilo de vida delas.

Eu poderia ter me beneficiado naquela época da história da criança de 6 anos a quem um parente perguntou: “O que você quer ser?” e ela respondeu: “Acho que vou ser eu mesma. Tentei ser como outras pessoas. Falhei a cada tentativa!” Como essa criança, depois de repetidos fracassos para ser outra pessoa,

finalmente aprendi que deveria ser eu mesma. Porém, nem sempre isso é fácil porque nosso desejo de nos ajustar, competir, impressionar ou de simplesmente ser aceitos nos leva a imitar os outros e desvalorizar nossas raízes, nossos talentos, fardos e desafios. (...) Tive que aprender a superar minha ansiedade, a sensação de que, se eu não fosse como elas, não estaria à altura.

(...) Quando tentei imitar minhas maravilhosas irmãs ao dar a aula com

um arranjo de centro de mesa e outras técnicas de ensino que não dominava, falhei porque o Espírito ainda fala comigo em alemão, não em inglês. Mas, quando me ajoelhei para pedir ajuda, aprendi a contar com o Espírito para me guiar, para me assegurar de que sou filha de Deus. Tive que aprender e *acreditar* que eu não precisava competir com outras pessoas para ser amada e aceita por meu Pai Celestial. (...)

Nosso empenho não deve ser *imitar* nem se *adaptar* a outras

pessoas, mas ser *transformadas* pelo Espírito. (...)

Já temos muitas pressões neste mundo. Ser quem somos nos liberta para descobrir a vontade de Deus para nossa vida. (...)

Apesar de estarmos absorvidos na luta para vencer os desafios diários e aproveitar as oportunidades de crescimento, não podemos nos dar ao luxo de viver um só dia, um só minuto sem a consciência do poder que temos dentro de nós. ■





Élder David A. Bednar
Do Quórum dos Doze Apóstolos

PRESIDENTE DALLIN H. OAKS: Seguir os caminhos do Senhor

Quando o presidente Oaks tem conhecimento do que o Senhor deseja que ele faça — ele o faz.

Depois de ser chamado para servir como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, em abril de 1984, o élder Dallin H. Oaks refletiu profundamente sobre sua designação e as mudanças que ocorreriam em sua vida.

Essa não foi a primeira vez que o élder Oaks deixou de lado suas aspirações pessoais e profissionais para atender a uma designação (ver Mateus 4:18–20). Em 1970, renunciou ao cargo de professor na Faculdade de Direito da Universidade de Chicago em resposta ao convite dos líderes da Igreja para se tornar reitor da Universidade Brigham Young, em Provo, Utah, EUA. Ele gostava muito de ensinar, coordenar pesquisas e interagir com os alunos de direito em Chicago. Ainda assim, aceitou com fé a solicitação para servir como o oitavo reitor da BYU.

O élder Oaks passou por uma situação semelhante em 1984, ao aceitar seu chamado para os Doze, ao ter novamente que deixar o cargo e o trabalho que ele tanto gostava como membro da Suprema Corte de justiça do estado de Utah. Entretanto, essa mudança foi diferente.

Em 1970, o élder Oaks certamente deve ter pensado que voltaria a exercer sua carreira jurídica após seu trabalho na BYU, o que, de fato, finalmente

ocorreu. Entretanto, o chamado feito em 1984 foi especial — o compromisso de consagrar toda a sua alma e toda a sua vida ao Senhor. A importância eterna e o alcance mundial de suas novas responsabilidades eram verdadeiramente avassaladores.

O élder Oaks descreveu seus pensamentos mais profundos sobre essa importante mudança:

“Durante esse período de introspecção, pensando em como eu viveria o resto de minha vida, perguntei a mim mesmo que tipo de apóstolo eu seria. Eu seria um

advogado que foi chamado para ser apóstolo ou seria um apóstolo que tinha sido advogado? Concluí que a resposta a essa pergunta estaria condicionada a se eu tentaria moldar meu chamado às minhas





qualificações e experiências ou se eu aceitaria o árduo processo de tentar me moldar a meu chamado.

Eu tentaria agir em meu chamado à maneira do mundo ou tentaria descobrir e seguir os caminhos do Senhor?

Decidi que eu tentaria mudar a mim mesmo para estar adequado a meu chamado, que eu tentaria estar à altura das qualificações e da estatura espiritual de um apóstolo. Esse é um desafio para a vida toda”.¹

A graça divina do Salvador, as experiências da vida, uma família acolhedora, as qualidades pessoais e a disciplina desenvolvida por meio do estudo e da aprendizagem diligentes,

Sendo o mais velho dos três filhos, Dallin (na extrema esquerda) tinha apenas 7 anos de idade quando seu pai faleceu. Quando pequeno, ele teve aulas de violino por apenas poucos meses, mas ajudou sua mãe viúva por muitos anos.

o trabalho árduo e o serviço amável capacitaram o presidente Oaks a “seguir os caminhos do Senhor” e a verdadeiramente se tornar um valente apóstolo que fora um advogado.

Muitos dons espirituais são evidentes na vida e no ministério do presidente Dallin H. Oaks.

Fé no Salvador

O presidente Oaks é abençoado com o dom espiritual de saber pelo poder do Espírito Santo que Jesus Cristo é o Filho de Deus (ver D&C 46:13–14). Ele ensina a doutrina do Salvador com clareza e testifica Dele com convicção. O Senhor é sua luz em todos os aspectos de sua vida. Quando Dallin H. Oaks toma

conhecimento do que o Senhor deseja que ele faça — ele o faz.

Durante muitos anos, por meio de seus ensinamentos, o presidente Oaks ajudou os membros da Igreja a compreenderem mais plenamente o propósito e a importância do plano de salvação do Pai, a Expição do Salvador, a autoridade e as chaves do sacerdócio, a ordenança sagrada do sacramento, o processo de não apenas “fazer”, mas “tornar-se”, a distinção entre o bom, o melhor e o excelente em nossa vida, bem como diversos outros princípios do evangelho. Sua abordagem simples e organizada de aprendizado do evangelho fortalece a fé dos membros da Igreja em todo o mundo.



Integridade

O presidente Oaks é um homem íntegro. Suas crenças e seu comportamento estão fundamentados nos princípios do evangelho, e ele vive de acordo com o que acredita. A conveniência nunca é uma opção para ele porque está determinado a fazer o que é certo, mesmo que a ação não promova sua reputação pessoal ou seu ponto de vista. Não existem atalhos em sua vida — é fazer as coisas do modo certo ou não as fazer.

Sua integridade é refletida em seu desejo de lidar com problemas e designações desafiadores. O que ele faz de forma magistral — à maneira do Senhor. Ele ensina abertamente sobre temas como defender a família tradicional, abordar ameaças à liberdade religiosa, proteger as crianças dos pecados egoístas dos adultos e condenar os males da pornografia.

Mansidão

As realizações pessoais e profissionais do presidente Oaks são excepcionais sob qualquer aspecto. Entretanto, o presidente Oaks demonstra mansidão e boa vontade espiritual para aprender tanto com o Espírito Santo

O presidente Oaks e sua primeira esposa, June, têm quatro filhas e dois filhos (a caçula nasceu depois que esta foto foi tirada).

Dallin Oaks trabalhava como locutor de rádio e engenheiro de transmissão e conheceu June enquanto narra os jogos de basquete em seu primeiro ano do Ensino Médio. Casaram-se em 1952.



quanto com pessoas cuja formação e experiência sejam amplamente diversas.

Em uma de nossas reuniões do quórum, o élder Oaks expressou sua firme opinião a respeito de como lidar com uma situação. As razões que ele defendeu eram convincentes, e ele tinha amplo conhecimento sobre o assunto. Seus argumentos a favor de suas ideias eram irrefutáveis.

Ao se reunirem em conselho, um membro dos Doze consideravelmente menos experiente concordou com as bases da abordagem, mas expressou certa hesitação em relação ao tempo proposto. O élder Oaks poderia ter

usado como contra-argumento uma resposta como esta: “Creio que tenho mais experiência nesse assunto do que você”. Mas ele não o fez. Sem qualquer reserva ou indignação, o élder Oaks perguntou a esse membro do quórum: “Por favor, pode me explicar sua preocupação com relação ao tempo?”

Após ouvir atentamente seu companheiro de apostolado, o élder Oaks ponderou um momento e depois disse: “O ponto que você levantou é importante. Eu não havia avaliado totalmente as implicações de tempo para lidar com a situação da maneira como você o fez

e estou convencido de que a proposta deve ser reavaliada com base no que percebemos após esse debate”.

O élder Oaks ouviu seu estimado companheiro de quórum e aprendeu com ele, depois caminhou na mansidão do Espírito do Senhor (ver D&C 19:23) para realizar o que ficou decidido. Para Dallin H. Oaks, a questão não é o que ele quer; é sempre o que o Senhor quer e quais são os Seus caminhos.

Discernimento

O presidente Oaks também foi abençoado com o dom do discernimento espiritual e a capacidade de reconhecer as consequências a longo prazo das propostas, das decisões e das ações. Essa habilidade se manifesta em uma pergunta que ele frequentemente faz

a si mesmo e a outras pessoas: “Qual é o propósito disso?”² É impossível estar em uma reunião com o presidente Oaks e não reconhecer imediatamente como essa habilidade tem influenciado muitas pessoas e famílias, bem como toda a Igreja durante toda a sua vida de serviço ao Senhor.

Em uma noite de verão, em 1970, o presidente Oaks deparou-se assustadoramente com um assaltante armado no lado sul de Chicago enquanto voltava em direção a seu carro que estava estacionado. Sua esposa, June, aguardava dentro do carro.

“Passe o dinheiro”, ordenou o assaltante.

“Não tenho”, respondeu o élder Oaks mostrando sua carteira vazia.

“Passe as chaves do carro”, exigiu. As chaves estavam dentro do carro com a irmã Oaks. “Mande que ela abra a porta do carro”, insistiu o bandido. O irmão Oaks disse que não.

O assaltante o ameaçou: “Faça isso se não mato você”.

O irmão Oaks declarou firmemente: “Não vou fazer isso”.

Enquanto o assaltante repetia suas ordens e ameaças, o irmão Oaks viu uma oportunidade de tirar a arma da mão daquele rapaz.

Ao descrever o ocorrido em seu discurso da Conferência Geral de 1992, ele disse: “No momento em que estava prestes a atacá-lo, tive uma experiência inusitada. Não vi nem ouvi nada, mas eu *soube* de uma coisa. Soube o que aconteceria se eu agarrasse aquela arma. Teríamos lutado, e eu teria voltado o revólver contra o peito daquele jovem.

A arma dispararia, e o rapaz morreria. Também compreendi que não deveria ter o sangue do jovem em minha consciência pelo resto da vida”.³



1932: Nasceu em Provo, Utah, EUA

1949: Juntou-se à Guarda Nacional de Utah um ano antes da Guerra da Coreia

1952: Casou-se com June Dixon no Templo de Salt Lake

1954: Formou-se em contabilidade pela Universidade Brigham Young

1957: Formou-se em direito na Faculdade de Direito da Universidade de Chicago

1957–1958: Foi assistente jurídico do presidente da Suprema Corte dos Estados Unidos, Earl Warren

1958–1961: Foi advogado em Chicago, Illinois, EUA

1961–1970: Deu aulas de direito na Faculdade de Direito da Universidade de Chicago

1971–1980: Foi reitor da Universidade Brigham Young

1980–1984: Foi juiz da Suprema Corte de Utah

1984: Foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos

1998: June Dixon Oaks, mãe de seus seis filhos, faleceu de câncer

2000: Casou-se com Kristen M. McMains no Templo de Salt Lake

2002–2004: Serviu como presidente de área nas Filipinas

2018: Foi chamado como primeiro conselheiro na Primeira Presidência



Essa manifestação milagrosa do dom do discernimento fez com que o presidente Oaks resolvesse o conflito e no final salvasse sua própria vida e a vida do jovem assaltante.

Mais recentemente, em uma reunião do Conselho Executivo Missionário, cujo presidente na época era o élder Oaks, reunimo-nos para debater sobre uma proposta relacionada aos missionários que serviam em uma determinada área do mundo. Depois que todos os membros do conselho expressaram suas opiniões sobre o assunto, o élder Oaks fez várias perguntas e resumiu suas percepções. Declarou, então: “Não sinto ainda que estamos seguros com nossa decisão sobre essa questão. Devemos esperar no Senhor e não tomar a decisão final agora”.

O que ocorreu poucos meses depois salientou drasticamente a inspiração envolvida na decisão de esperar. O conselho, agindo sob à liderança inspirada do élder Oaks, foi abençoado ao tomar a decisão correta, no momento certo e à maneira do Senhor para proteger os missionários e fazer a obra prosperar.

Senso de humor e bondade

O presidente Oaks tem um agradável senso de humor. Por exemplo, ao final de um almoço com todos os membros dos Doze, um deles comentou que ficar acordado durante a tarde toda seria difícil depois de uma refeição tão deliciosa. O presidente Oaks com um largo sorriso replicou: “Só para quem não consegue encontrar um bom lugar para dormir”.

Ele sempre brinca com o fato de ser careca. Mas também pode ser um forte defensor daqueles que quase não têm cabelo. Frequentemente ele declara: “O Senhor fez muitas cabeças, e aquelas menos bonitas Ele cobriu com cabelos”.

Seu afeto e sua perspicácia são cativantes, e ele é sempre atencioso e bondoso. Algumas pessoas, depois de estarem com o presidente Oaks, sempre comentam que gostaram muito da maneira como ele as deixou à vontade devido a seu senso de humor, pela sinceridade de seu amor e seu jeito atencioso.

A Influência de mulheres justas

Com todas as realizações e reconhecimentos relacionados à sua vida memorável, o presidente Oaks é o primeiro a reconhecer a profunda influência de três mulheres justas em

sua vida: Stella Harris Oaks, June Dixon Oaks e Kristen M. McMMain Oaks.

Dallin Oaks tinha 7 anos quando seu pai, Lloyd E. Oaks, médico, morreu de tuberculose com apenas 36 anos de idade. Ele foi enterrado no dia de seu 11º aniversário de casamento com a mãe do presidente Oaks, Stella Harris Oaks. Ela ficou solteira durante o resto de sua vida e criou seus três filhos.

“Fui abençoado com uma extraordinária mãe”, lembra o presidente Oaks. “Ela, com certeza, foi uma das muitas mulheres nobres que viveram nos últimos dias.”⁴

Ainda calouro na BYU, o presidente Oaks conheceu June Dixon. Eles se casaram em 1952 e foram abençoados com seis filhos. “Eu não tive meu melhor desempenho consistentemente até que June entrou em minha vida”, disse



o presidente Oaks. “Devo a ela muitas de minhas realizações.”⁵ No dia 21 de julho de 1998, June faleceu de câncer.

Antes de ela falecer, June e Dallin tinham conversado a respeito do futuro da família. Eles concordaram que um novo casamento seria uma bênção para ele e a família. No dia 25 de agosto de 2000, o élder Oaks casou-se com Kristen M. McMMain.

Kristen Oaks descreve sua vida com o presidente Oaks com uma simples frase: “Estamos unidos no trabalho do Senhor, e isso tem derramado bênçãos incontáveis sobre nós”. Ela organiza reuniões familiares sempre que possível porque isso deixa a família toda muito feliz. June sempre participa das conversas.

Ao ensinar e testificar sobre as verdades contidas em “A Família: Proclamação ao Mundo”, o presidente Oaks sabe pessoalmente da importância de ser marido e pai. Ele aprendeu as lições essenciais sobre as responsabilidades que o marido e a esposa compartilham “de amar-se mutuamente e amar os filhos” — e que, “nessas atribuições sagradas, [o marido e] o pai e [a esposa e] a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais”.⁶ De modo consistente e da melhor maneira possível, o presidente Oaks leva uma vida familiar seguindo os caminhos do Senhor.



Conhecido por fazer com que as pessoas sintam que são importantes para ele, o presidente Oaks viajou o mundo todo ministrando e compartilhando o evangelho.

À esquerda: Ele e sua esposa atual, Kristen, falam sobre criar conexões familiares na conferência de história da família RootsTech de 2018.

A dedicação de uma vida inteira

No dia 6 de abril de 2018, o presidente Russell M. Nelson foi apoiado como presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com o presidente Dallin H. Oaks como o primeiro conselheiro na Primeira Presidência e o presidente Henry B. Eyring como segundo conselheiro.

O presidente Oaks assume sua nova designação no quórum presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias com a “dedicação tranquila e constante”⁷ de uma vida inteira dedicada ao Salvador e à sua

Igreja restaurada. O discipulado pessoal do presidente Oaks, seus ensinamentos pungentes e a consistência de seu exemplo de retidão vão influenciar positivamente as pessoas de todo o mundo e ajudá-las a seguir os caminhos do Senhor. ■

NOTAS

1. Dallin H. Oaks, *The Lord's Way* [A maneira do Senhor], 1991, p. 7.
2. Ver Dallin H. Oaks, “Where Will It Lead?” [Qual é o propósito disso?], Devocional da Universidade Brigham Young, 9 de novembro de 2004, speeches.byu.edu.
3. Dallin H. Oaks, “Histórias da Bíblia e proteção pessoal”, *A Liahona*, janeiro de 1993, pp. 41–42.
4. Don L. Searle, “Elder Dallin H. Oaks: ‘It Begins by Following the Other Apostles’” [Élder Dallin H. Oaks: “Começa seguindo os outros apóstolos”], *Ensign*, junho de 1984, p. 14.
5. Dallin H. Oaks, “The Student Body and the President” [O corpo discente e o presidente], Devocional da Universidade Brigham Young, 9 de setembro de 1975, p. 6, speeches.byu.edu.
6. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 145.
7. Ver Dallin H. Oaks, “The Dedication of a Lifetime” [A dedicação de toda uma vida], serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 1º de maio de 2005, p. 2, broadcasts.LDS.org.



Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze Apóstolos

PRESIDENTE HENRY B. EYRING:

Inteligência superior, humildade de uma criança

Os aspectos multifacetados da vida e do caráter do presidente Henry B. Eyring são tão puros que às vezes chegam a ser paradoxais.

Um dos filhos do presidente Henry B. Eyring disse recentemente: “Meu pai pode ser descrito em duas palavras: motivos puros”. Todos os que conhecem esse novo segundo conselheiro do presidente Russell M. Nelson, tendo-o visto interagir com outras pessoas ou tendo-o ouvido fazer um discurso, sem dúvida concordam com isso. De fato, é como se todas as maravilhosamente variadas dimensões da vida de Hal Eyring (como ele é conhecido entre os familiares e amigos) fossem uma única e longa manifestação de uma virtude singularmente pura, uma constante demonstração de um único “motivo puro”, que é ser precisamente o que Deus deseja que Seus filhos sejam, tanto em palavras quanto em ações.

O método utilizado pelo presidente Eyring para alcançar esse objetivo é tão claro e simples quanto a própria tarefa em si, porém não menos desafiador! Desde a infância até agora com os seus mais de 80 anos de idade, Hal tem se empenhado em ser justo perante Deus, procurando sinceramente a orientação do Espírito Santo, um companheiro celeste a quem ele recorre quase a cada vez que conversa com alguém, a cada decisão administrativa que toma ou a cada declaração pública que profere, sem jamais ter o

desejo de agir sem essa companhia. O empenho em desfrutar a companhia do Espírito Santo é o meio que Henry B. Eyring utiliza para um fim celestial. É uma manifestação de sua humildade verdadeiramente semelhante à de uma criança. É a evidência de sua singular pureza espiritual.

Ironicamente, são os muitos paradoxos de sua vida que tornam a pureza dela ainda mais marcante. Sendo filho de um químico indicado ao prêmio Nobel e tendo recebido o nome dele, Hal tentou a física e a química, mas decidiu seguir carreira acadêmica em administração de empresas, um tópico totalmente diverso da tradição da família Eyring. Tendo acesso ao longo do caminho à considerável riqueza, ele e





a esposa, Kathleen, decidiram por toda a vida de casados viver modesta e frugalmente — às vezes de modo quase doloroso (ao menos é isso que relatam os filhos, com bom humor). Tendo obtido formação profissional em uma das melhores universidades dos Estados Unidos, tendo sido professor pleno em outra e professor colaborador visitante em uma terceira, não seria possível subir mais alto no escalão educacional do que o ponto em que Hal havia chegado ainda relativamente jovem, mas ele deixou de lado essa importância acadêmica e essa segurança profissional para ser reitor de uma universidade de cursos de dois anos,

À esquerda: Em sua juventude em New Jersey, EUA, o jovem Henry (sentado ao lado da mãe) adquiriu um testemunho embora houvesse bem poucos membros da Igreja nas reuniões. Aos 13 anos de idade, mudou-se com a família para Utah, porque seu pai assumiu um cargo na Universidade de Utah. Henry jogava basquete na escola East High School, em Salt Lake City.

praticamente desconhecida (ao menos por todos os seus conhecidos em Harvard, Stanford e no Instituto de Tecnologia de Massachusetts), a qual ele nunca visitara — o Ricks College —, numa cidade cuja localização ninguém saberia mostrar no mapa: Rexburg, Idaho, EUA.

A pureza e o paradoxo prosseguem. Sendo mais brilhante do que os exemplos comuns dessa qualidade intelectual, o presidente Eyring não está disposto a depender de seu próprio talento ou perspicácia mental para tomar qualquer decisão sobre assuntos que tenham consequências espirituais. Sendo ousado no mais pleno sentido da palavra, quando necessário, e sendo forte além da definição usual de força, ele simplesmente se

recusa, como o presidente M. Russell Ballard (e os próprios filhos do presidente Eyring) observou, “a apressar-se para tomar uma decisão ou a escolher uma estratégia a seguir de modo descuidado. Ele nunca age de modo a colocar em risco a Igreja ou qualquer pessoa por quem ele seja responsável”.¹

Um exemplo conclusivo da pureza e do paradoxo que se encontram no próprio cerne da alma de Henry B. Eyring resume a extraordinária integridade desse homem:

Certa vez, o presidente Eyring precisava levar o sacramento para um grupo que não pôde estar na reunião sacramental da ala.



1933: Nasceu em Princeton, New Jersey, EUA

1955: Formou-se em física na Universidade de Utah

1959, 1963: Fez mestrado e doutorado em administração de empresas na Universidade Harvard

1962: Casou-se com Kathleen Johnson no Templo de Logan Utah

1962–1971: Deu aulas na Escola Superior de Administração (pós-graduação) da Universidade Stanford, na Califórnia, EUA

1971–1977: Foi reitor do Ricks College

1980–1985: Serviu como comissário de educação da Igreja

1985: Foi chamado como primeiro conselheiro no bispado presidente

1992: Foi chamado para o primeiro quórum dos setenta

1992–2005: Serviu como comissário de educação da Igreja

1995: Foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos

2007: Foi chamado como segundo conselheiro na Primeira Presidência

2008: Foi chamado como primeiro conselheiro na Primeira Presidência

2018: Foi chamado como segundo conselheiro na Primeira Presidência

Antes de realizar esse gesto de bondade, ele fez vários telefonemas urgentes para o bispo de sua ala a fim de pedir permissão para fazer isso. Evidentemente, o bispo deu sua permissão com boa disposição e amor.

Estou citando particularmente esse incidente por um motivo. Sem dúvida a lição é óbvia para todos. Era um membro da Primeira Presidência da Igreja que estava fazendo o pedido. Era um apóstolo ordenado, alguém que possuía todas as chaves do sacerdócio que um ser humano pode ter aqui na Terra. Era alguém que podia dirigir e realmente dirige todos os outros líderes do sacerdócio de ala e estaca da Igreja, inclusive o bispo de sua própria ala, em Bountiful, Utah, EUA. Era alguém que podia fazer suas chaves suplantarem as de qualquer líder local, tal como um líder presidente da Igreja com frequência precisa fazer. Mas com pureza de coração que caracteriza tudo que ele faz e o paradoxo que nem todos estariam tão bem preparados para demonstrar, esse é o presidente Henry B. Eyring seguindo escrupulosamente o protocolo delineado para todo membro leigo da Igreja, em qualquer lugar do mundo, humildemente levando seu pedido ao ungido do Senhor, estando mais do que disposto a seguir o conselho e aceitar as decisões de seu líder local.

As raízes de sua fé

Essa rica espiritualidade e transparente pureza da fé exercida pelo presidente Eyring começaram bem cedo. Seus pais foram Henry e Mildred Bennion Eyring. Ele nasceu em 31 de maio de 1933, quando Henry Sênior era um professor de renome internacional na Universidade Princeton. Hal foi criado numa região em que havia tão poucos membros da Igreja a ponto de a família Eyring ter que realizar as reuniões dominicais em

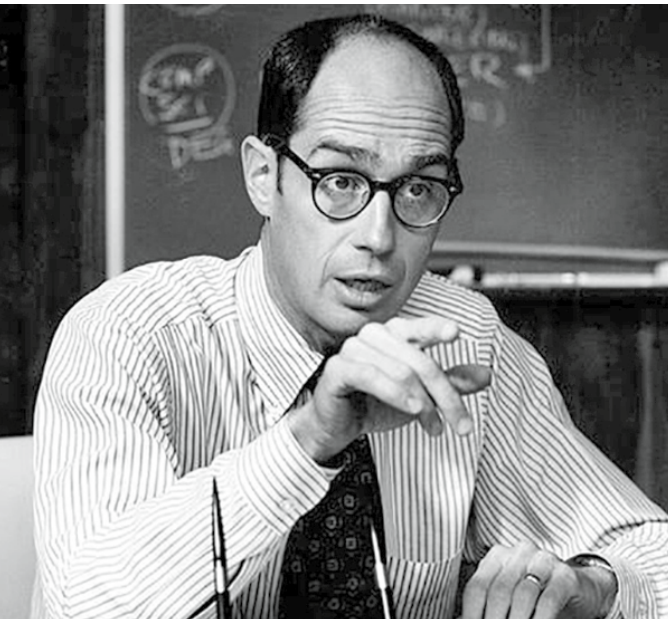
sua própria casa. O presidente Eyring mais tarde diria em tom de piada que ele e seu irmão caçula, Harden, eram toda a Primária do ramo, e que seu irmão mais velho, Ted, constituía todo o programa dos Rapazes. Sua mãe, Mildred, era a pianista e a regente de música, embora ele não lembre bem como ela fazia as duas coisas ao mesmo tempo.

O fato de não poder adorar com uma ala maior não impediu Hal de começar a adquirir um testemunho. “Naquela época”, relembra ele, “aprendi que a Igreja não é um prédio; a Igreja não é nem mesmo um grande número de pessoas. Eu me sentia bem próximo do Pai Celestial e sabia que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era a Sua Igreja; o fato de que nosso pequeno ramo se reunisse em nossa sala de jantar não importava”.

Quando Hal tinha 13 anos, seu pai aceitou um cargo importante na Universidade de Utah. O jovem Henry frequentou o seminário matutino e se divertiu um pouco jogando no time de basquete de sua escola no Ensino Médio, mas ele mesmo admite que não conseguiu criar amizades pessoais próximas.



Enquanto sentia pena de si mesmo, certo dia, teve uma inspiração que mudaria sua vida. Sentiu que era uma advertência de Deus: “Um dia, quando você souber realmente quem você é, lamentará não ter feito melhor uso de seu tempo”. Ele reagiu a essa inspiração lendo o Livro de Mórmon várias vezes enquanto era adolescente. Também se sentiu guiado pelo livro do presidente David O. McKay, *Gospel Ideals* [Ideais do Evangelho], o qual, entre outras coisas, lhe ensinou como tratar as mulheres da maneira correta, uma devoção que ele demonstraria por toda a vida à sua amada esposa, Kathleen.



À esquerda: O presidente Eyring fazia parte do corpo docente da Escola Superior de Administração da Universidade Stanford antes de ser convidado a servir como reitor do Ricks College (hoje Universidade Brigham Young-Idaho).

Acima: O presidente Eyring e sua esposa, Kathy, foram abençoados com quatro filhos e duas filhas.

Um sonho realizado

Desde a tenra infância, o maior sonho de Hal era casar-se e formar uma família. Pensava em seus futuros filhos com tanta frequência que já lhes tinha dado o apelido coletivo de “os ruivos”, imaginando-os ruivos como a mãe dele.

Esse sonho finalmente se encaminhou para sua realização durante seu serviço como conselheiro na presidência do Distrito de Boston,



um chamado da Igreja que Hal tivera enquanto fazia pós-graduação na Universidade de Harvard, depois de se formar na Universidade de Utah. Quando era doutorando, em meados de 1960, Hal representava a presidência do distrito num devocional para adultos solteiros realizado na Catedral dos Pinheiros, na região sudoeste de New Hampshire, EUA, um anfiteatro natural ao ar livre muito famoso na região. No evento, ele viu uma moça com um vestido vermelho e branco, e ficou impressionado com a pura bondade que ela irradiava. Ele pensou: “Esta é a melhor pessoa que já vi. Se eu puder me casar com ela, vou conseguir desenvolver todas as qualidades que eu sempre quis ter”.

A moça era Kathleen Johnson, de Palo Alto, Califórnia, EUA, que não pretendia estar na Nova Inglaterra naquele verão, mas por insistência de uma amiga, tinha se matriculado num curso de verão com ela, em Harvard. Depois daquele devocional ao ar livre, Hal combinou de encontrar-se com Kathy na Igreja, num domingo, e se alegrou ao ficar sabendo que ela gostava de jogar tênis. Hal jogava tênis várias vezes por semana com um amigo universitário e era um bom atleta por



natureza, por isso presumiu que um jogo de tênis seria um primeiro encontro ideal e um modo de deixar uma ótima impressão sua. O que Kathleen não lhe contara foi que ela tinha sido capitã de sua equipe de tênis no Ensino Médio! “Ela me arrasou”, resmunga Hal ainda hoje sobre aquele jogo. Esse foi o primeiro dos extraordinários exemplos dados por sua futura esposa de viver com humildade e depois ajudar o marido a fazer o mesmo.

Um novo caminho

Após seu casamento e depois de Hal ser nomeado para o corpo docente da Escola Superior de Administração de Empresas da Universidade Stanford, tarde da noite, em dezembro de 1970, poucos meses antes de Hal ser desobrigado do cargo de bispo da ala de estudantes de Palo Alto, Kathy fez uma pergunta aparentemente do nada. Quando Hal se deitava após um dia atarefado, ela se inclinou para ele e perguntou: “Tem certeza de que está fazendo o que devia com sua carreira?”

A pergunta o pegou de surpresa. Tudo na vida deles parecia perfeito. O futuro parecia brilhante e claro, até a casa dos sonhos da

Tendo sido chamado ao cargo de apóstolo em 1995 (acima), o presidente Eyring serviu como conselheiro de três presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley (à direita), Thomas S. Monson e agora Russell M. Nelson.

À direita: O presidente Eyring acena para o público em seu papel de mestre de cerimônias, no desfile do Dia dos Pioneiros de 2012, em Salt Lake City, Utah.

família Eyring, que Hal havia descrito recentemente em seu diário. Ela incluía detalhes como “uma sala para projetos, grande e rústica o suficiente para trabalhar nela e para guardar um caiaque”, juntamente com “pelo menos cinco tomadas perto da mesa da cozinha” e “uma edícula ou uma casa de banho para escrever”.

“O que você quer dizer?”, perguntou Hal à esposa.

“Você não poderia fazer estudos para Neal Maxwell?”, sugeriu ela, referindo-se ao novo comissário de educação da Igreja. Ao ouvir isso, Hal ficou realmente atônito. Já havia se encontrado com Neal A. Maxwell certa vez e sabia



que Kathleen não o conhecia pessoalmente. Tentou descrever para ela por que uma mudança assim de carreira não seria algo bom para ele, mas ela insistiu que ele ao menos orasse sobre o assunto. Ele o fez imediatamente, ajoelhando-se ao lado da cama e proferindo uma breve oração. Quando não recebeu resposta, Hal sentiu que o assunto estava decidido e logo foi dormir.

Na manhã seguinte, porém, Hal recebeu duas impressões espirituais distintas que alterariam para sempre o rumo de sua carreira e de sua vida. Ele anotou as duas em seu diário. Primeiro: “Não use seu julgamento humano para eliminar as oportunidades que lhe são

apresentadas: ore a respeito delas com a mente aberta”. E segundo: “Faça as tarefas que lhe forem designadas na Igreja e em sua profissão da melhor maneira que puder, elas são uma preparação”.

A primeira impressão veio como uma repreensão que Hal passaria a seguir pelo resto da vida. Depois de ter rejeitado anteriormente três ofertas de emprego sem orar a respeito delas, estas palavras lhe vieram à mente: “Não cometa esse erro novamente. Você não sabe o que o aguarda em sua carreira”.

Tendo essa orientação espiritual bem fresca na mente, Hal estava preparado quando, menos de três semanas mais tarde, o comissário Maxwell lhe telefonou para marcar uma reunião com ele em Salt Lake City. Nessa reunião, o irmão



Maxwell foi direto ao ponto. “Quero lhe pedir que seja o reitor do Ricks College”, disse ele. Hal respondeu que teria que orar a esse respeito. Ele o fez, e a concisa resposta que recebeu foi: “É a minha escola”. Já sabemos como foi o restante da história. Seu serviço na Igreja desde aquela época tem sido tão exemplar quanto muito visível, passando a servir como comissário substituto de educação e depois como comissário (duas vezes), seguindo-se os chamados para o Bispado Presidente, para o quórum dos setenta, para o Quórum dos Doze Apóstolos e como conselheiro de três presidentes da Igreja.

Mas num sentido muito real para Hal, nenhum chamado na Igreja foi mais importante para ele do que o outro: “As pressões em cada estágio da vida podem nos tentar

a rejeitar ou a negligenciar os chamados para servir ao Salvador”, ensinou o presidente Eyring. “Alguns desses chamados podem parecer pouco importantes, mas *minha* vida e minha família mudaram para melhor quando aceitei um chamado para dar aulas para um quórum de diáconos. Senti o amor que aqueles diáconos tinham pelo Salvador e o Seu amor por eles.”²

Um último paradoxo para concluir: não consigo pensar em ninguém que conheço que seja mais avesso a conflitos e que sinta mais repulsa pela violência do que meu amigo Henry B. Eyring. Ainda assim, ele se formou como um dos melhores cadetes da reserva de sua classe na Universidade de Utah e serviu seu país com distinção na Força Aérea dos Estados Unidos. Se alguém tiver que ir para a guerra — e

nós sem dúvida estamos em uma que começou no Conselho dos Céus —, desejaria, acima de tudo, ser liderado por alguém que odiasse a própria ideia de guerra. Mas se a guerra (espiritual) for inevitável, então imploraríamos que nosso líder pensasse claramente, até mesmo de modo brilhante, a fim de avaliar cada opção tática e estratégica contra a doutrina revelada e que



buscasse a confirmação do Espírito Santo em toda decisão tomada e vivesse em função dela. Essa inigualável defesa do sagrado na batalha contra tudo que é ímpio ou profano talvez demonstre a sublime pureza da vida muitas vezes aparentemente paradoxal de Henry B. Eyring. Eu teria orgulho em servir na tripulação de seu avião, a bordo de seu navio de guerra ou em sua trincheira. ■

A biografia do presidente Eyring, *I Will Lead You Along: The Life of Henry B. Eyring* [Eu vos conduzirei pelo caminho: A vida de Henry B. Eyring], escrita por Robert I. Eaton e Henry J. Eyring, foi inestimável na preparação deste artigo. Alguns dos comentários pessoais e dados biográficos do presidente Eyring provêm dessa fonte.

NOTAS

1. Correspondência pessoal, 25 de abril de 2018.
2. Henry B. Eyring, “Para meus netos”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 69.



Élder J. Devn Cornish
Setenta autoridade geral

A Igreja verdadeira

“Para o aperfeiçoamento dos santos”

Você já deve ter tido a oportunidade de ler os primeiros capítulos do volume 1 da nova história narrativa da Igreja em quatro volumes: *Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias*. É maravilhoso ver como a história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, no contexto da experiência daqueles que a viveram, edifica nossa fé e renova nossa esperança. Sentimo-nos privilegiados por levar essa história adiante de maneira que seja compreendida e apreciada em todo o mundo e em toda a Igreja.

As impressões que a pessoa terá ao ler a história da Igreja dependem bastante do que ela espera encontrar nessa história. Conforme o próprio Senhor declarou, ela é “a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra” (D&C 1:30). Então parece razoável esperar que a história da verdadeira Igreja mostre líderes infalíveis implementando com sucesso uma sequência de orientações reveladas que levem a uma organização perfeita que é amplamente bem acolhida e aceita. Mas, não é isso o que as escrituras descrevem nem o que nossa história representa porque o aperfeiçoamento da Igreja como organização não era o primeiro objetivo do Senhor.

Qual é o propósito da Igreja?

Em nenhum lugar de nossas escrituras, da doutrina ou dos ensinamentos dos apóstolos e profetas dos últimos dias é ensinado que o propósito do Senhor é aperfeiçoar ou salvar a Igreja. Em vez disso, o propósito da Igreja é

“[aperfeiçoar os] santos (...) até que todos cheguemos à unidade da fé, (...) a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:12–13). O propósito principal do Senhor é aperfeiçoar Seus santos. A Igreja serve para dar suporte a esse objetivo.

Assim, vamos nos entusiasmar pelo que encontramos em nossa história se esperarmos que demonstre que o processo da Restauração não apenas estabeleceu a verdadeira Igreja do Senhor na Terra, mas proporcionou as experiências que fizeram com que seus líderes e membros crescessem em direção à perfeição conforme aprendiam com seus triunfos e erros. Suas experiências podem aumentar nossa fé em Deus e Cristo e nos ajudar a ver como nossa participação nesse mesmo processo divinamente inspirado pode nos mudar e abençoar. Em outras palavras, a história da Igreja nos dá esperança de que nós também podemos vir a ser “perfeitos em Cristo” (Morôni 10:32).

O que significa dizer que esta Igreja é a única verdadeira?

Se os líderes e membros do passado conseguiram estabelecer a Igreja de Cristo apesar de seus esforços serem às vezes imperfeitos e às vezes cometerem erros, então o que significa dizer que esta é a Igreja verdadeira? Significa que temos completa confiança na validade da autoridade restaurada do sacerdócio, nas ordenanças salvadoras, na doutrina revelada, nas escrituras e na união dos quóruns

dos Doze Apóstolos e da Primeira Presidência. Significa que sabemos que o próprio Salvador dirige a Igreja e que o Espírito Santo presta testemunho a todos os que buscam sinceramente a verdade dessas coisas. Significa que, ao nos esforçarmos para guardar os convênios associados com as ordenanças e nos arrependermos continuamente, mesmo as pessoas imperfeitas, mas sinceras como você e eu, vamos viver na glória celestial com Deus, Jesus Cristo e nossa família para sempre, por meio da Expição de Jesus Cristo.

Sentimo-nos privilegiados por apresentar essa narrativa histórica de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e incentivamos você a continuar lendo as histórias da série conforme cada volume for publicado. A narrativa é fiel aos registros e fatos disponíveis. Estamos confiantes de que uma leitura honesta dessa história aumentará nossa fé no amor do Pai Celestial e no poder da Expição de Cristo, fortalecerá nosso testemunho da

orientação divina do profeta Joseph Smith e da Restauração e pode nos dar esperança de que nós também vamos receber as bênçãos prometidas aos fiéis. ■

O élder Cornish estava servindo como diretor executivo assistente do Departamento de História da Igreja quando este artigo foi preparado.

O capítulo 7 de *Santos* está no artigo a seguir. O primeiro volume completo está disponível impresso em 14 idiomas em **store.LDS.org** e sem custos no aplicativo Biblioteca do Evangelho e online em **santos.LDS.org**. Está disponível também em inglês, espanhol e português nas plataformas populares de livros e áudios eletrônicos.

Para saber mais sobre os acontecimentos inspiradores da história da Igreja, participe do devocional mundial Cara a Cara com o élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, no dia 9 de setembro de 2018. Visite **YSAface2face.LDS.org** para obter detalhes e enviar perguntas com antecedência.







Capítulo 7

A vós, meus CONSERVOS

Este é o capítulo 7 de uma nova narrativa histórica de quatro volumes intitulada Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias. O livro está disponível em 14 idiomas em versão impressa, na seção História da Igreja do aplicativo Biblioteca do Evangelho e online no site santos.LDS.org. Os capítulos anteriores foram publicados em edições recentes e estão disponíveis em 47 idiomas no aplicativo Biblioteca do Evangelho e em santos.LDS.org.

A primavera de 1829 foi fria e úmida até meados de maio. Enquanto os fazendeiros nas vizinhanças de Harmony permaneciam em casa, adiando a semeadura até que o tempo melhorasse, Joseph e Oliver trabalhavam na tradução do registro o máximo que conseguiam.¹

Até que chegaram ao relato dos acontecimentos ocorridos entre os nefitas e os lamanitas quando Jesus morreu em Jerusalém. Foram mencionados os grandes terremotos e as tempestades que destruíram as pessoas e alteraram o formato da terra. Algumas cidades foram soterradas, outras foram queimadas. Por muitas horas, relâmpagos rasgaram o céu, enquanto o sol desapareceu e uma densa escuridão cobriu os sobreviventes. Por três dias, as pessoas choraram, lamentando pelos seus mortos.²

Finalmente, a voz de Jesus Cristo atravessou a escuridão. “Não volvereis a mim agora”, Ele perguntou, “arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure?”³ Ele retirou a escuridão, o povo se arrependeu. Logo uma multidão se reuniu no templo, em uma cidade chamada Abundância, onde conversavam sobre as mudanças inacreditáveis ocorridas na terra.⁴

Enquanto estavam conversando entre si, eles viram o Filho de Deus descendo do céu. “Eis que eu sou Jesus Cristo”, Ele disse, “cuja vinda ao mundo foi testemunhada pelos profetas”.⁵ Ele permaneceu com o povo por algum tempo, ensinou Seu evangelho e ordenou que fossem batizados por imersão para remissão dos pecados.

“E os que crerem em mim e forem batizados, esses serão salvos”, Ele declarou. “E eles são os que herdarão o reino de Deus.”⁶ Antes de subir ao céu, Ele deu autoridade a homens justos para batizar aqueles que acreditassem Nele.⁷



pesado a ser realizado antes que pudesse partir. Afinal era a época do plantio e ele precisava arar oito hectares e enriquecer o solo com gesso calcinado para ajudar o trigo a crescer. Seu pai o aconselhou a orar primeiro para saber se era absolutamente necessário partir de imediato.

David seguiu o conselho do pai e, ao orar, sentiu o Espírito dizer que devia terminar o trabalho em casa antes de ir para Harmony.

Na manhã seguinte, David foi para o campo e viu fileiras de sulcos na terra, que não estava arada na noite anterior. Ao caminhar pelo campo, ele viu que cerca de seis

hectares e meio haviam sido arados da noite para o dia, e o arado o aguardava no último buraco, pronto para que ele terminasse o trabalho.

O pai de David ficou maravilhado quando soube o que acontecera. “Deve ter sido um poder maior que possibilitou isso”, ele disse, “e acho que é melhor você ir à Pensilvânia assim que o pó calcinado for colocado”.

David trabalhou duro para arar os campos restantes e preparar o solo para um plantio bem-sucedido. Quando terminou, ele atrelou os cavalos ao carroção e partiu para Harmony antes do planejado.¹⁶

Depois que Joseph, Emma e Oliver se mudaram para Fayette, a mãe de David ficou muito atarefada. Mary Whitmer e o marido, Peter, já tinham oito filhos para cuidar, entre 15 e 30 anos, e os poucos que não moravam na casa residiam nas proximidades. Os dias de Mary eram muito atarefados, já que ela cuidava das necessidades da família, e a chegada dos três convidados lhe acrescentou ainda mais trabalho. Apesar de ter fé no chamado de Joseph e de não reclamar, Mary estava ficando cansada.¹⁷

Isso aconteceu devido ao calor escaldante que fazia em Fayette naquele verão. Dia após dia, enquanto Mary lavava as roupas e preparava as refeições, Joseph ditava a tradução na sala superior. Em geral, era Oliver quem escrevia para ele, mas ocasionalmente Emma ou alguém da família Whitmer o substituíam.¹⁸ Às vezes, quando Joseph e Oliver ficavam cansados de traduzir, eles caminhavam até um lago próximo e ficavam jogando pedras na superfície da água.

Mary tinha pouco tempo para relaxar e o trabalho extra e a tensão que estavam sobre seus ombros eram difíceis de suportar.

Um dia, enquanto estava no celeiro onde as vacas eram ordenhadas, ela viu um homem de cabelos grisalhos com uma bolsa pendurada no ombro. A súbita aparição dele a assustou, mas, quando ele se aproximou, falou com ela com uma voz gentil que a deixou tranquila.

“Meu nome é Morôni”, ele disse. “Você está muito cansada com o trabalho extra que precisa realizar.” Ele tirou a bolsa dos ombros, e Mary o observou enquanto ele começou a abri-la.¹⁹

“Você tem sido muito fiel e diligente em seus labores”, ele continuou. “É apropriado, portanto, que receba um testemunho para que sua fé seja fortalecida.”²⁰

Morôni abriu a bolsa e retirou as placas de ouro, segurando-as na frente de Mary e folheando as páginas para que ela pudesse ver os escritos gravados nelas. Depois de virar a última página, ele a aconselhou a ser paciente e fiel enquanto carregava esse fardo extra por mais um tempo, prometendo que ela seria abençoada por isso.²¹

Ele foi embora em seguida, deixando Mary sozinha e com muito trabalho a fazer, mas isso não a perturbava mais.²²

Na fazenda Whitmer, Joseph traduzia rapidamente, mas alguns dias eram desafiadores, pois sua mente vagava para outros assuntos e ele não conseguia se concentrar nas coisas espirituais.²³ A pequena casa da família Whitmer estava sempre movimentada e cheia de distrações, de modo que a mudança para lá significava abrir mão da relativa privacidade que ele e Emma desfrutavam em Harmony.

Certa manhã, quando estava se preparando para traduzir, Joseph ficou bravo com Emma. Mais tarde, quando se juntou a Oliver e a David na sala superior



onde trabalhavam, ele não conseguiu traduzir uma sílaba.

Saindo da sala, ele foi para o pomar, onde ficou por cerca de uma hora, orando. Quando voltou, pediu desculpas a Emma e pediu que ela o perdoasse, e então voltou a traduzir normalmente.²⁴

Era a última parte do registro, conhecida como as placas menores de Néfi, que na realidade serviria como o início

mim”, disse ele. “Eles sabem por si mesmos que não estou enganando ninguém.”

Ele sentia como se um grande peso lhe tivesse sido retirado dos ombros. “Agora eles terão que prestar testemunho”, disse ele. “Já não estou mais sozinho no mundo.”

Martin entrou no recinto em seguida, quase transbordando de alegria. “Agora vi um anjo do céu”, exclamou. “Bendigo a Deus, na sinceridade de minha alma, que Ele condescendeu para me fazer — até mesmo a mim — uma testemunha da grandeza de Sua obra.”³³

Alguns dias depois, a família Whitmer se reuniu com a família Smith, na fazenda em Manchester. Sabendo que o Senhor prometera estabelecer Suas palavras “pela boca de tantas testemunhas quantas achar necessário”, Joseph se dirigiu ao bosque com seu pai, Hyrum e Samuel, assim como quatro irmãos de David Whitmer: Christian, Jacob, Peter Jr. e John, e o cunhado deles, Hiram Page.³⁴

Os homens se reuniram em um local onde a família Smith frequentemente ia para orar em particular. Com a permissão do Senhor, Joseph mostrou as placas ao grupo. Eles não viram um anjo como as três testemunhas, mas Joseph deixou que segurassem o registro em suas mãos, virassem

as páginas e analisassem a escrita antiga, de tal forma que sua fé no testemunho de Joseph a respeito do anjo e da veracidade do registro antigo foi fortalecida.³⁵

Agora que a tradução estava terminada e ele tinha testemunhas para apoiar seu milagroso testemunho, Joseph não mais precisava das placas. Depois que os homens deixaram o bosque e retornaram para casa, o anjo apareceu e Joseph entregou o registro sagrado a seus cuidados.³⁶ ■

Uma lista completa dos trabalhos citados está disponível em inglês no site [saints.LDS.org](https://www.saintslds.org).

A palavra *Tópico* nas notas indica que há mais informações online no site [santos.LDS.org](https://www.santoslds.org).

Joseph deixou que as oito
testemunhas segurassem
o registro em suas mãos,
virassem as páginas e
analisassem a escrita
antiga.

NOTAS

1. Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, p. 14; Staker, “Where Was the Aaronic Priesthood Restored?” [Onde o Sacerdócio Aarônico foi restaurado?], p. 158, nota 49.
2. 3 Néfi 8; Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, pp. 15–16; ver também Kowallis, “In the Thirty and Fourth Year” [No terceiro e no quarto ano], pp. 136–190.
3. 3 Néfi 9:13.
4. 3 Néfi 10:9; 11:1.
5. 3 Néfi 11:10; 15:21–24; ver também João 10:16.
6. 3 Néfi 11:33.
7. 3 Néfi 11:23–33.
8. Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, pp. 13–16.
9. Doutrina e Convênios 13:1 (Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 17–18, em *JSP*, H1, pp. 292–294 [rascunho 2]); Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, p. 15; Staker, “Where Was the Aaronic Priesthood Restored?” [Onde o Sacerdócio Aarônico foi restaurado?],

- pp. 142–159. **Tópico:** A restauração do Sacerdócio Aarônico.
10. Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, p. 15.
11. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 17–18, em *JSP*, H1, pp. 292–294 (rascunho 2); “Articles of the Church of Christ” [Artigos da Igreja de Cristo], junho de 1829, em *JSP*, D1, p. 371.
12. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 18, em *JSP*, H1, pp. 294–296 (rascunho 2).
13. “Mormonism” [Mormonismo], *Kansas City Daily Journal*, 5 de junho de 1881, p. 1; James H. Hart, “About the Book of Mormon” [Sobre o Livro de Mórmon], *Deseret Evening News*, 25 de março de 1884, p. 2; Joseph F. Smith para John Taylor e o Conselho dos Doze, 17 de setembro de 1878, rascunho, Joseph F. Smith, Papers, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 21, em *JSP*, H1, p. 306 (rascunho 2).
14. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 18, em *JSP*, H1, p. 296 (rascunho 2).
15. “Mormonism” [Mormonismo], *Kansas City Daily Journal*, 5 de junho de 1881, p. 1;

- Dickinson, *New Light on Mormonism* [Uma Nova Luz sobre o Mormonismo], p. 250; “The Book of Mormon” [O Livro de Mórmon], *Chicago Tribune*, 17 de dezembro de 1885, p. 3; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 21, em *JSP*, H1, p. 306 (rascunho 2).
16. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 8, p. 8; Orson Pratt e Joseph F. Smith, Interview with David Whitmer [Entrevista com David Whitmer], 7–8 de setembro de 1878, p. 10, em Joseph F. Smith to John Taylor and Council of the Twelve [Joseph F. Smith para John Taylor e o Conselho dos Doze], 17 de setembro de 1878, rascunho, Joseph F. Smith, Papers, Biblioteca de História da Igreja; Cook, *David Whitmer Interviews* [Entrevistas de David Whitmer] pp. 26–27.
17. Orson Pratt e Joseph F. Smith, Interview with David Whitmer [Entrevista com David Whitmer], 7–8 de setembro de 1878, p. 10, em Joseph F. Smith to John Taylor and Council of the Twelve [Joseph F. Smith para John Taylor e o Conselho dos Doze], 17 de setembro de 1878, rascunho, Joseph F. Smith, Papers [Diário], Biblioteca de História da Igreja.
18. James H. Hart, “About the Book of Mormon” [Sobre o Livro de Mórmon], *Deseret Evening News*, 25 de março de 1884, p. 2.



19. Skousen, “Another Account of Mary Whitmer’s Viewing of the Golden Plates” [Outro relato sobre como Mary Whitmer viu as Placas de Ouro], p. 40; [Andrew Jenson], “Eight Witnesses” [Oito testemunhas], *Registro Histórico*, outubro de 1888, p. 621.
20. Orson Pratt e Joseph F. Smith, Interview with David Whitmer [Entrevista com David Whitmer], 7–8 de setembro de 1878, p. 10, em Joseph F. Smith to John Taylor and Council of the Twelve [Joseph F. Smith para John Taylor e o Conselho dos Doze], 17 de setembro de 1878, rascunho, Joseph F. Smith, Papers [Diário], Biblioteca de História da Igreja.
21. Skousen, “Another Account of Mary Whitmer’s Viewing of the Golden Plates” [Outro relato sobre como Mary Whitmer viu as Placas de Ouro], p. 40; [Andrew Jenson], “Eight Witnesses” [Oito testemunhas], *Registro Histórico*, outubro de 1888, p. 621.
22. [Andrew Jenson], “Eight Witnesses” [Oito testemunhas], *Registro Histórico*, outubro de 1888, p. 621; Orson Pratt e Joseph F. Smith, Interview with David Whitmer [Entrevista com David Whitmer], 7–8 de setembro de 1878, p. 10, Joseph F. Smith to John Taylor and Council of the Twelve [Joseph F. Smith para John Taylor e o Conselho dos Doze], 17 de setembro de 1878, rascunho, Joseph F. Smith, Papers [Diário], Biblioteca de História da Igreja; Stevenson, Journal [Diário], 23 de dezembro de 1877.
23. Whitmer, *Address to All Believers in Christ* [Mensagem a todos os que creem em Cristo], p. 30.
24. “Letter from Elder W. H. Kelley” [Carta do élder W. H. Kelley], *Saints’ Herald*, 1º de março de 1882, p. 68; ver também Bushman, *Rough Stone Rolling* [Uma pedra bruta], p. 77.
25. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 34, em *JSP*, H1, pp. 352–354 (rascunho 2). **Tópicos:** A tradução do Livro de Mórmon; Placas de ouro.
26. 2 Néfi 3:7–19.
27. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], verão de 1832, p. 5, em *JSP*, H1, p. 15; 2 Néfi 26:16; 27:15–21.
28. Doutrina e Convênios 17 (Revelation [Revelação], junho de 1829–E, em josephsmithpapers.org); Doutrina e Convênios 5:11–18 (Revelation [Revelação], março de 1829, em josephsmithpapers.org); Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 23, em *JSP*, H1, pp. 314–317 (rascunho 2).
29. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 8, p. 11.
30. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 24–25, em *JSP*, H1, pp. 316–318 (rascunho 2).
31. “Letter from Elder W. H. Kelley” [Carta do élder W. H. Kelley], *Saints’ Herald*, 1º de março de 1882, p. 68; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 24–25, em *JSP*, H1, pp. 316–320 (rascunho 2); “Testimony of Three Witnesses” [Depoimento das três testemunhas], no Livro de Mórmon, edição de 1830, p. 589. **Tópico:** Testemunhas do Livro de Mórmon.
32. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 25, em *JSP*, H1, p. 320 (rascunho 2).
33. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 8, p. 11; livro 9, p. 1.
34. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 9, p. 1; 2 Néfi 27:14.
35. “Testimony of Eight Witnesses” [Depoimento das oito testemunhas], no Livro de Mórmon, edição de 1830, p. 590. **Tópico:** Testemunhas do Livro de Mórmon.
36. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 9, p. 2.

MEU CADERNO DA CONFERÊNCIA GERAL

Conferência Geral de Abril de 2018



O SACERDÓCIO E OS PORTADORES DO SACERDÓCIO

“O Sacerdócio de

Melquisedeque não é um status ou um rótulo. Ele é um poder divino conferido sob confiança para que seja usado para o benefício da obra de Deus a Seus filhos. Devemos sempre nos lembrar de que os homens que portam o sacerdócio não são ‘o sacerdócio’. Não é adequado usarmos a expressão ‘o sacerdócio e as mulheres’. Devemos dizer ‘os portadores do sacerdócio e as mulheres’.

Presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, “Os poderes do sacerdócio”, *Liahona*, maio de 2018, p. 65.

Para saber mais

MINISTRAR

Na conferência geral, muitos líderes falaram sobre ministrar. Ao estudar as mensagens mais recentes, veja se consegue identificar maneiras de ministrar.

Veja alguns discursos para começar:

- Henry B. Eyring, “Ter consigo o Seu Espírito”, *Liahona*, maio de 2018, p. 86.
- Henry B. Eyring, “Ministrar com inspiração”, *Liahona*, maio de 2018, p. 61.
- Jeffrey R. Holland, “Estar com [eles] e fortalecê-los”, *Liahona*, maio de 2018, p. 101.
- Jean B. Bingham, “Ministrar tal como o Salvador”, *Liahona*, maio de 2018, p. 104.

UM
PROFETA
NÃO SE
COLOCA ENTRE
VOCÊS E O
SALVADOR.
EM VEZ DISSO,
*ele se coloca a
seu lado*
E
aponta o caminho
PARA O
SALVADOR.

Élder Neil L. Andersen,
do Quórum dos Doze Apóstolos,
“O profeta de Deus”,
Liahona, maio de 2018, p. 27.

Respostas para perguntas

SERÁ QUE POSSO REALMENTE ABANDONAR MEUS PECADOS E SER PERDOADO?

“[O Salvador] entregou Sua vida e tornou a tomá-la (...).

Ele fez isso por todos os que acreditam Nele.

Ele fez isso por todos os que não acreditam Nele.

Ele fez isso até mesmo por aqueles que zombam, insultam e profanam Seu nome. (...)

Graças a Jesus Cristo, ressuscitaremos do desespero da morte. (...)

Graças a Jesus Cristo, nossos pecados podem ser não somente apagados, eles podem ser esquecidos.”

Élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Eis aqui o homem!”, *Liahona*, maio de 2018, pp. 108, 109.

Convite: Que perguntas você tinha que foram respondidas por algo dito na conferência? Conte sua experiência em nossa página do Facebook: facebook.com/liahona.

DETALHE DE WHERE HAVE THEY TAKEN HIM? (PARA ONDE O LEVARAM?), DE J. KIRK RICHARDS; IMAGENS DO CADERNO E DA TERRA: GETTY IMAGES



COLOCAR EM PRÁTICA OS ENSINAMENTOS DO PROFETA

Fui tocado pela mensagem do presidente Nelson na conferência que diz que Deus quer falar comigo e me dizer o que Ele quer que eu faça. Hoje tive o desejo de experimentar isso. Orei para que pudesse ajudar alguém hoje. Depois do almoço, eu precisava colocar combustível no carro. Tive a impressão de que precisava comprar combustível para alguém. Um pouco cético, pensei: "Vamos ver". Comecei a bombear a gasolina. Uma minivan parou perto de mim e uma senhora saiu dela com o filho. Ela pegou a carteira e a revirou.

Eu estava terminando de encher o tanque quando a ouvi dizer timidamente: "Com licença". Virei-me para ver uma expressão preocupada em seu rosto.

Disse a ela que eu deveria comprar combustível para alguém hoje. "Esta pessoa é você?" Surpresa, ela começou a chorar. "Alguém está tomando conta de você hoje", eu disse. Dei a volta na bomba de gasolina e inseri meu cartão de crédito. Depois entrei no carro e fui embora com a certeza absoluta de que alguém lá em cima toma conta de mim também. Agradeço a Deus por um profeta!

— Jonathan Benson, história contada na página do Facebook da *Liahona*

Gostaria de compartilhar alguma experiência? Envie sua história para liahona.LDS.org ou conte-a em nossa página do Facebook.

Pondere a respeito...

O QUE EU FARIA SE SOUBESSE QUE TERIA SOMENTE MAIS UM DIA DE VIDA?

Ver élder Taylor G. Godoy, dos setenta, "Mais um dia", *Liahona*, maio de 2018, p. 34.

Compartilhe seus pensamentos na página do Facebook da *Liahona* ou escreva seus pensamentos em seu diário!

Números da conferência!

103.221

MISSIONÁRIOS SERVINDO ATUALMENTE:

67.049 em tempo integral
36.172 de serviço para a Igreja



Sete

novos templos foram anunciados e serão construídos em: Salta, Argentina; Bengaluru, Índia; Manágua, Nicarágua; Cagayan de Oro, Filipinas; Utah, EUA; Virgínia, EUA; e uma importante cidade ainda a ser escolhida na Rússia. Ver o mapa acima.





O PODER DA FÉ E A história da família

Somos mais resilientes ao enfrentar as provações quando tomamos conhecimento dos desafios que nossos antepassados tiveram.

Adam C. Olson
Revistas da Igreja

Rosalene Pacini sempre sentiu uma conexão especial com sua trisavó, Elizabeth Xavier Tait, por causa das histórias cheias de fé que tinha ouvido na infância. As histórias da confiança de Elizabeth no Senhor enquanto viajava de Bombaim a Liverpool e para Sião, assim como sua perseverança em períodos de grande sofrimento, povoaram a imaginação de Rosalene quando menina.

Essas histórias também fizeram parte da preparação de Rosalene ao desenvolver o mesmo tipo de fé e se apoiar nela quando enfrentou desafios semelhantes em sua vida.

SAIR DE CASA, PERDER A FAMÍLIA

Elizabeth, década de 1850, Bombaim, Índia

Elizabeth Xavier era uma jovem bem instruída que tinha uma vida confortável como parte de uma família rica e nobre na Índia. Mas a vida tomou um rumo desafiador em 1850, quando ela se casou com William Tait, mestre em perfuração do quartel na Marinha britânica que havia sido batizado por Parley P. Pratt na Escócia.

A família de Elizabeth desaprovou profundamente seu batismo. O estresse causado por relacionamentos tensos foi seguido pela tragédia da perda de seu primeiro filho para a cólera. Em seguida, grávida de oito meses e desejando estar com os santos e se tornar uma família eterna, Elizabeth enviou William e seu segundo filho para preparar uma casa para sua família em Sião.

Depois que o bebê nasceu, a família de Elizabeth implorou que ela abandonasse o marido e sua religião e ficasse com eles. Mas, determinada a seguir o Salvador, ela deixou a família e sua terra natal para sempre, indo para Liverpool, Inglaterra.



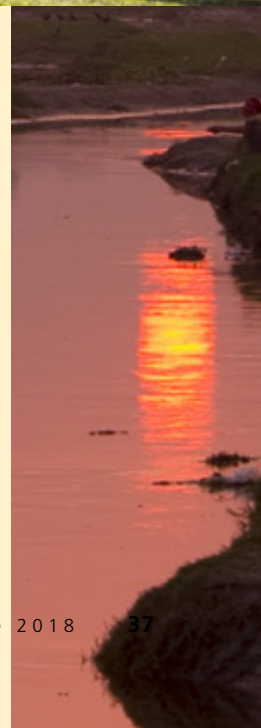
Rosalene, 2003, Colorado, EUA

Rosalene era a filha mais nova de uma grande família em Enterprise, uma pequena comunidade ao sul de Utah, EUA. Ela teve muitas oportunidades de testemunhar o poder da fé em Jesus Cristo nos anos que passou em casa e na missão. Depois de se casar no templo, Rosalene embarcou em uma jornada que testou seu testemunho quando o marido iniciou uma carreira que a levaria para cada vez mais longe de casa.

Depois de se mudar para o estado do Colorado, Rosalene acompanhou à distância a luta de sua mãe contra o câncer até falecer alguns anos mais tarde.

“Eu seria feliz vivendo em minha cidade natal próxima a meus pais a vida inteira”, afirma ela. “Fiquei de coração partido ao crescer e precisar me mudar para longe. Perder minha mãe foi devastador. Mesmo agora, não há um dia sequer em que não sinta saudades dela.

Acredito que havia dias em que Elizabeth sentia imensa falta de sua casa. Mas ela acreditava em Jesus Cristo e permitiu que Seu poder agisse em sua vida. Isso foi o suficiente para levá-la adiante. O mesmo poder me ajudou a confiar no Pai Celestial para receber forças, esteja minha família terrena perto de mim ou não.”



O AGUILHÃO DA MORTE

Elizabeth, 1856, Liverpool, Inglaterra

Na longa viagem marítima da Índia para a Inglaterra, a filha ainda bebê de Elizabeth ficou gravemente enferma. Ela morreu e foi enterrada em Liverpool. Elizabeth disse posteriormente que a perda do bebê foi tão dolorosa que ela não sabia se poderia continuar. Inconsolável e sozinha, mas incentivada pelo élder Franklin D. Richards, do Quórum dos Doze Apóstolos, que servia como presidente da Missão Europeia, Elizabeth navegou para Boston, Massachusetts, EUA.

Rosalene, 2006, Nova York, EUA

Logo depois de os Pacini e sua crescente família se mudarem para Nova York, Rosalene entrou em trabalho de parto prematuro. Os médicos cogitaram uma cirurgia para o nascimento do bebê, que estava com os batimentos cardíacos caindo. Mas, quando os batimentos cardíacos se normalizaram, a família voltou para casa aliviada.

Na consulta seguinte alguns dias depois, o doutor não conseguiu ouvir o coração. O bebê, um menino, estava morto quando o parto foi feito algumas horas depois.

“Perder o bebê foi muito doloroso”, conta Rosalene. “Nunca me senti tão vazia como quando eles tiraram seu pequeno corpo de meus braços.”

A família viajou de avião para Utah para enterrá-lo ao lado da mãe de Rosalene. Por muitas semanas, Rosalene não tinha forças para sair e seguir em frente.

“Acho que compreendo um pouco como Elizabeth deve ter se questionado se conseguiria continuar”, afirma Rosalene. “Mas ela continuou. Todos podemos nos encontrar nessa situação em algum ponto de nossa vida. Mas não podemos parar. Seguimos em frente confiando em nosso Salvador muito mais do que antes e acabamos por reconhecer os milagres que nos cercavam durante o caminho.”



EVER ONWARD [SEMPRE EM FRENTE], DE JOSEPH BRICKEY

OS INVERNOS DA VIDA

Elizabeth, 1856, Iowa, EUA

Depois de atravessar o oceano, Elizabeth se encontrou em uma cultura completamente nova. Ela viajou de trem até Iowa, EUA, o ponto mais a oeste da linha ferroviária naquela época. Ao chegar em julho de 1856, Elizabeth se juntou à companhia Willie de carrinhos de mão.

O sofrimento das companhias de carrinhos de mão Willie e Martin está bem documentado. As companhias partiram no final da estação e ficaram presas devido a um inverno antecipado nas Montanhas Rochosas. Congelando e com pouca comida, mais de 200 pessoas morreram.

No grupo de resgate enviado pelo presidente Brigham Young estava o marido de Elizabeth, William. O casal se uniu novamente na neve profunda e no vento frio.

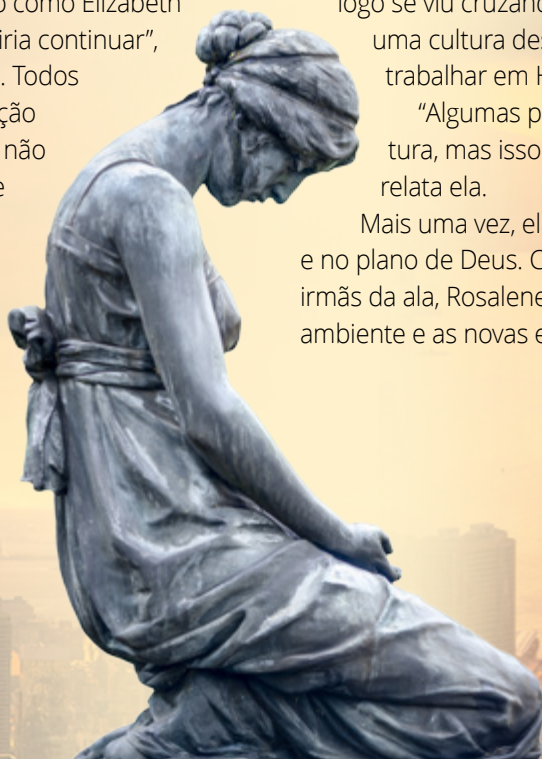
Depois de se recuperar em Salt Lake City, o casal terminou sua jornada em Cedar City, a poucos quilômetros de onde Rosalene começou.

Rosalene, 2007, Hong Kong, China

Assim como Elizabeth em gerações anteriores, Rosalene logo se viu cruzando o oceano para se estabelecer em uma cultura desconhecida, quando o marido foi trabalhar em Hong Kong.

“Algumas pessoas gostam de mudanças e aventura, mas isso foi quase insuperável para mim”, relata ela.

Mais uma vez, ela encontrou forças em seu Salvador e no plano de Deus. Com o apoio da família e das queridas irmãs da ala, Rosalene passou a amar e valorizar o novo ambiente e as novas experiências.



OUTRAS PESSOAS PASSARAM POR ISSO ANTES

Quando nos esforçamos para seguir a Jesus Cristo, todos nos deparamos com provações — nossas próprias planícies e nossos oceanos para cruzar e invernos para enfrentar. Mas outras pessoas passaram por isso antes. Podemos encontrar esperança e força em suas histórias de confiança no Salvador.

Rosalene reconhece que provavelmente está só no meio de sua jornada, mas, ao ver o alcance completo da história de Elizabeth, consegue ver o fim de sua própria.

“Talvez eu tenha alguns atributos de Elizabeth, talvez não. Mas espero que, quando meus filhos refletirem sobre minha vida, consigam encontrar semelhanças — que nós duas fomos fiéis até o fim e que permitimos que nossas provações nos tornassem mais como nosso Salvador.”

Ao reconhecer a força que adquiriu daqueles que se foram há muito tempo, Rosalene está passando essas histórias para seus filhos.

“Ao conhecer suas histórias, sabemos que eles fizeram coisas difíceis”, ressalta Rosalene. “E sabemos o motivo e a motivação. Agora é minha vez de seguir com essa tradição de fé em Jesus Cristo e dedicação a Seu evangelho e transmiti-la a meus próprios filhos.” ■

A história de seus antepassados tem ajudado a fortalecer a fé de Rosalene Pacini e de sua família.

HISTÓRIAS DE FAMÍLIAS NAS ESCRITURAS

Estudos mostram que as crianças se tornam mais resilientes diante dos desafios da vida quando tomam conhecimento das histórias dos desafios que seus próprios antepassados enfrentaram.¹

No Livro de Mórmon, Helamã também reconheceu o poder de ligar seus filhos às histórias da família que foram transmitidas por escrito e oralmente. Ele disse aos filhos:

“Eis que eu vos dei os nomes de nossos primeiros pais, que vieram da terra de Jerusalém; e assim fiz para que, quando vos lembrardes de vossos nomes, vos lembreis deles; e quando vos lembrardes deles, vos lembreis de suas obras; e quando vos lembrardes de suas obras, saibais que foi dito e também escrito que elas foram boas.

Portanto, meus filhos, desejo que pratiquéis o bem, a fim de que possa ser dito de vós e também escrito o mesmo que foi dito e escrito sobre eles” (Helamã 5:6–7).

NOTA

1. Ver Robyn Fivush, “Collective Stories in Families Teach Us About Ourselves” [As histórias da família nos ensinam sobre nós mesmos], *Psychology Today*, 2 de fevereiro de 2017, psychologytoday.com/blog/the-stories-our-lives/201702.



DESISTIR DA VIDA QUE EU HAVIA PLANEJADO

Desde quando eu tinha cerca de 6 ou 7 anos, já sabia que queria ser oceanógrafa. Concentrei-me em minha meta, empenhei-me ao máximo e entrei numa boa faculdade. Fiz vários cursos de zoologia e adorei. Mas, à medida que me aprofundei nos estudos, fiquei fascinada pelo corpo humano, particularmente o aspecto celular. Decidi me tornar anatomopatologista.

Pouco depois, conheci meu futuro marido, e decidimos nos casar. Sempre fizera parte de meus planos ter uma família, mas, embora eu soubesse que poderia ser uma ótima médica e uma excelente mãe, senti que não poderia ser excelente nas duas coisas ao mesmo tempo. Como a família é essencial ao plano de salvação criado pelo Senhor, decidi me tornar mãe em primeiro lugar. Imaginei que, assim que meus filhos fossem para a escola, eu também poderia voltar a estudar.

Quando meu caçula foi para o jardim da infância, comecei o processo de matrícula num programa de doutorado em estudos nutricionais na Universidade do Texas em Austin. Pouco antes de fazer a matrícula, descobri que estava inesperadamente grávida de meu sétimo filho. Eu já estava com mais de 40 anos e, quando aquele filho fosse para a escola, eu já teria quase 50.

“Um pouco tarde para começar uma nova carreira que exige tanto estudo”, pensei.



Embora eu soubesse que poderia ser uma ótima médica e uma excelente mãe, senti que não poderia ser excelente nas duas coisas ao mesmo tempo.

De repente, vi meus sonhos de carreira se desfazerem diante de mim. Quando comecei a me desesperar, uma escritura me veio à mente e ao coração: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15:13). Sempre tinha achado que essa escritura significava uma pessoa morrer por outra, mas, a partir daquele momento, ela passou a significar muito mais para mim.

Dei-me conta de que o maior amor que eu poderia demonstrar era desistir da vida que eu havia planejado para mim e dedicar meu tempo e minhas energias à criação de meus filhos. Senti que, para mim, era aquilo que o Senhor queria que eu fizesse. Sim, eu poderia ter ajudado muitas pessoas como médica, mas também sei que o maior impacto eterno que posso exercer é na vida de meus próprios filhos. ■

Jeannette Cox, Texas, EUA



JET LAG E A PALAVRA DE SABEDORIA

Várias vezes por ano, meu trabalho exige que eu viaje de Taiwan para San Francisco, Califórnia, EUA, para treinamento. O problema de viajar entre esses dois lugares é a diferença de 15 horas no fuso horário. O jet lag me faz querer dormir de dia e me mantém acordado à noite.

Há colegas de todo o mundo que participam desses treinamentos. Eles me disseram que lidavam com o jet lag bebendo café para se manterem acordados e vinho tinto para ajudá-los a dormir.

Alguns desses colegas me ofereceram essas bebidas, mas disse a eles educadamente que eu era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e que havia prometido ao Senhor que não beberia vinho nem café. Alguns zombaram de mim e disseram que esses mandamentos tornavam minha vida mais difícil. Às vezes, senti que estava sendo ridicularizado pelas pessoas do grande e espaçoso

edifício do sonho de Leí (ver 1 Néfi 8:26–27).

Com o tempo, porém, o cumprimento da Palavra de Sabedoria começou a parecer um fardo entediante. Numa noite insone, dei-me conta de que minha fé estava enfraquecendo. Felizmente, minha esposa me enviou uma mensagem naquele dia me encorajando a manter a fé, confiar em Deus e guardar Seus mandamentos, independentemente das circunstâncias. Com o incentivo dela, comecei a orar pedindo ajuda e passei a ver as coisas de modo diferente.

Em uma viagem, notei que um colega estava com duas xícaras de café. Perguntei-lhe a razão da segunda xícara.

“Uma xícara já não é forte o suficiente para me manter acordado”, respondeu ele.

Fiquei surpreso ao notar que o mesmo se dava com os que bebiam vinho. Eles precisavam beber mais para dormir. Às vezes, não conseguiam acordar e perdiam a hora por terem bebido demais.

Ao observar meus colegas se tornarem cada vez mais dependentes das bebidas alcoólicas e do café, dei-me conta de como era importante guardar os mandamentos. Se eu tivesse decidido desobedecer à Palavra de Sabedoria, estaria no mesmo barco.

Meu jet lag não desapareceu por completo, mas a situação melhorou. Certa manhã, acordei após uma boa noite de sono e vi o alvorecer. Quando os raios de sol brilharam através da janela, dei-me conta de que, com a ajuda do Pai Celestial, posso lidar com qualquer provação, por maior ou menor que seja. Tenho apenas que continuar a obedecer, a manter minha fé forte e a perseverar até o fim. ■

Andrew Lee, Nova Taipé, Taiwan

Guardar a Palavra de Sabedoria começou a parecer um fardo entediante até que notei um colega que tomava duas xícaras de café para permanecer acordado.



DEPOIS DO FURACÃO MARIA

Minha família e eu nos mudamos para a ilha de Dominica no Caribe, em agosto de 2016. Imediatamente nos apaixonamos pela beleza, pela cultura e pelo povo da ilha. Frequentamos o ramo local e aprendemos muito com os membros de lá.

Na segunda-feira, 18 de setembro de 2017, um furacão de categoria 5, o Maria, atingiu nossa pequena ilha. Meu marido e eu vimos casas e veículos serem levados rua abaixo pela devastadora tempestade. A fúria do furacão Maria passou diretamente sobre a ilha e a destruição foi devastadora. Um dia após a tempestade, ao andar pelas ruas, descobrimos que a floresta tropical exuberante e vibrante de Dominica agora parecia um imenso deserto.

Na mesma manhã, visitamos a casa dos membros de nosso ramo. Somente duas casas estavam ilesas

e habitáveis. Seis das oito famílias de membros que moravam ao norte da ilha perderam tudo. Oitenta por cento das casas e dos edifícios em Dominica foram declarados inabitáveis. Apesar da tragédia, muitas famílias ainda sorriam. Quando perguntávamos como estavam, respondiam: “Somos abençoados por estar vivos”.

Por termos seguido o conselho do profeta para ser autossuficientes, tínhamos armazenado alimentos. Alimentamos muitos vizinhos, missionários e membros do ramo. Em cada refeição, alimentávamos em média 20 pessoas. Conforme usamos o armazenamento para servir as pessoas a nossa volta e cuidar delas, nossas cargas se tornaram mais leves.

Essa experiência me fez lembrar de Alma e seu povo, cujas “cargas (...) se tornaram leves; sim, o Senhor fortaleceu-os para que pudessem

carregar seus fardos com facilidade” (Mosias 24:15).

Apesar de ainda vivermos sem água encanada, eletricidade e os confortos do dia a dia, fomos fortalecidos para superar os desafios e erguer uns aos outros. Nos meses seguintes ao furacão Maria, percebi que, ainda que seja importante estarmos materialmente preparados, precisamos estar espiritualmente preparados também. Se formos obedientes e edificarmos nosso testemunho na fé em Jesus Cristo, teremos uma base sólida que não será destruída quando os ventos e as tempestades da vida soprarem à nossa volta. ■

Brianne Anderson, Virgínia, EUA

Em setembro de 2017, um furacão de categoria 5 atingiu a ilha de Dominica. Meu marido e eu vimos casas e veículos serem levados rua abaixo pela poderosa tempestade.



“SOU TUA FILHA?”

A pesar de eu ter ido à igreja só algumas vezes, meu mestre familiar me visitava fielmente. Uma noite, ele telefonou e perguntou se eu poderia falar um pouco sobre famílias eternas na próxima aula de Princípios do Evangelho.

“Sim, é claro”, respondi.

Não pensei muito nisso até a manhã seguinte. Foi quando percebi que havia concordado em falar sobre famílias eternas para um grupo de pessoas que já devia saber tudo sobre o assunto. Não tinha ideia do que poderia dizer a essas pessoas.

Com o passar dos anos, fiz escolhas que me distanciaram do evangelho. Como poderia falar sobre algo em que eu nem tinha certeza se acreditava? Eu me senti confusa. Então a letra do hino “Sou um filho de Deus” (*Hinos*, nº 193) veio-me à mente. Fazia anos que eu não ouvia aquele hino, mas

o sabia de cor. Em seguida, tive uma forte impressão: precisava perguntar a Deus se realmente era Sua filha.

Nessa hora, eu estava mudando os móveis de lugar em meu quarto, então, com a cama no meio do aposento, ajoelhei-me perto dela e esperei as palavras virem. O que eu poderia dizer a Deus? Eu não tinha certeza nem se Ele existia. Naquele momento, o mais profundo desejo de meu coração trouxe aos meus lábios estas simples palavras: “Deus, estás realmente aí? E se estás aí, sou Tua filha?”

A resposta veio imediatamente. Foi como se Ele estivesse esperando que eu perguntasse. Senti Deus dizer: “Sim, Camille, estou aqui e és minha filha”.

Quando abri os olhos, ainda estava em meu quarto desarrumado. Tudo em minha volta estava fora do lugar, mas senti como se minha vida estivesse em perfeita ordem. Eu sabia que

era filha de Deus e era só isso que importava.

Na aula de domingo, simplesmente contei a história de como descobri que *eu* sou filha de Deus. “Se sou filha Dele”, afirmei, “então todos são”.

Ainda demorei três anos e meio para fazer todas as mudanças positivas que precisava fazer, mas minha vida nunca mais foi a mesma. Desde aquele dia, nunca mais duvidei de quem sou. Sei que o Pai Celestial está sempre ao meu lado. Ele me ama porque sou Sua filha. ■

Camille Nelson, Utah, EUA





**Élder
Kevin W. Pearson**

Dos setenta

Não abandonem o Salvador

Vivemos em tempos conturbados. Mas a pergunta não é como a Igreja vai se sair, mas, sim, como eu e vocês vamos nos sair?

Há vários anos, encontrei-me com um amigo para almoçar. Não nos víamos havia muitos anos. Quando estávamos no Ensino Médio e no início da faculdade, ele tinha sido um de meus amigos mais próximos. Era um dos rapazes mais fortes e comprometidos que eu já havia conhecido.

Frequentamos o seminário juntos, praticávamos esportes juntos, fomos juntos para a faculdade, preparamo-nos para a missão juntos e partimos para a missão com poucos meses de diferença. Depois da missão, ele se casou com uma mulher talentosa e maravilhosa de minha estaca.

Com o passar dos anos, nossa vida tomou rumos diferentes. Mudamo-nos para cidades diferentes e acabamos perdendo contato um com o outro. Ainda me lembro de como fiquei atônito quando soube que ele e a esposa tinham saído da Igreja. De todas as pessoas que eu conhecia em minha juventude, ele era o último que eu imaginaria que deixaria a Igreja.

No almoço, lembramo-nos da amizade que tanto significara para ambos. Rimos novamente de algumas experiências pessoais malucas de nossa juventude. Conversamos sobre nossa família e tentamos pôr em dia o tempo transcorrido.

Por fim, fiz a pergunta óbvia: “Tim, o que aconteceu? Você era tão convertido e comprometido! Por que saiu da Igreja? O que o fez se afastar de seus convênios do templo? Você também abandonou o Salvador? Prometemos um ao outro que seríamos leais e fiéis até o fim da vida!”

“Kevin”, respondeu ele, “simplesmente enxergo as coisas de modo diferente agora. A visão que eu tinha da Igreja e de seus ensinamentos mudou. Não odeio a Igreja — simplesmente não preciso mais dela”.

Ao terminarmos nossa conversa, expressei meu amor e minha gratidão por uma amizade que ainda valorizo muito. Depois, com profundo sentimento, prestei meu testemunho: “Tim, sei que essas coisas são verdadeiras. E você sabe que elas são verdadeiras também. Você sempre soube. Simplesmente perdeu a clareza que já teve. Mas pode readquirir a luz e o entendimento do Espírito Santo que você teve um dia. Por favor, volte”.

Abraçamo-nos ao nos despedir, e ele sussurrou: “Admiro sua convicção e paixão. Mas como pode ter tanta certeza?”

Ao sair dali, refleti profundamente sobre as escolhas que tínhamos feito e sobre o impacto que elas tiveram em nossa vida e na de nossos filhos e netos.

Meus jovens amigos, não deixem que aconteça com vocês o que aconteceu com meu amigo Tim. Será que vocês são tão firmes, inamovíveis e convertidos como acham que são? Quando encontrarem as inevitáveis e necessárias dificuldades da vida, para onde se voltarão a fim de ter paz e entendimento? Quando sua vida se tornar tenebrosa e triste, será que vão instintiva e consistentemente pensar em orar?¹

À medida que as críticas à Igreja, à sua história, a seus líderes e a seus ensinamentos aumentarem, onde vocês ficarão? À medida que as crenças e práticas de um mundo cada vez mais tenebroso se chocarem com os princípios do evangelho restaurado, o que vocês farão?

“Quereis vós também retirar-vos?”

Algumas das armas mais eficazes de Satanás são a distração, as falsidades e a dessensibilização espiritual. Cada uma delas corrói a fé, obscurece a visão e distorce nosso ponto de vista. Juntas, elas constituem o maior problema de nossa época. Satanás as usa não apenas para denegrir Joseph Smith, o Livro de Mórmon, a doutrina da Igreja e os líderes da Igreja, mas também para atacar o Salvador e o plano do Pai. Sempre foi assim.

Quando a inevitável fúria das tentações e tribulações se aproximar da categoria 5 dos furacões espirituais, será que vocês ainda vão confiar em Deus e se apegar à verdade? A instigante pergunta do Salvador aos Doze ainda é válida hoje:

“Quereis vós também retirar-vos?”



Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

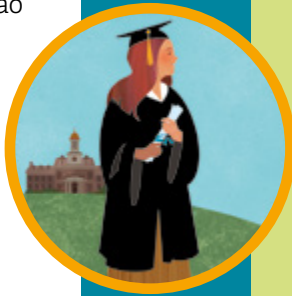
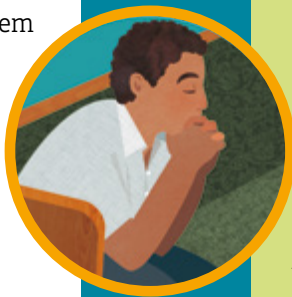
E nós cremos e sabemos que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (João 6:67–69).

Lembro-me de uma vigorosa declaração do presidente Heber C. Kimball (1801–1868), primeiro conselheiro na Primeira Presidência. Os santos tinham chegado em segurança ao Vale do Lago Salgado e estavam muito satisfeitos consigo mesmos. Depois de terem vencido e suportado tantas coisas, estavam um pouco orgulhosos e demasiadamente confiantes. O presidente Kimball declarou:

“Digo-lhes que muitos de vocês verão dias em que sofrerão todas as aflições, tribulações e perseguições que forem capazes de suportar, bem como inúmeras oportunidades de mostrar sua fidelidade a Deus e Sua obra. (...) Para vencer as dificuldades que virão, será necessário que saibam da veracidade desta obra por si mesmos. (...) Se vocês não tiverem o testemunho, vivam em retidão, invoquem o Senhor e não descansem até o alcançarem. Se não o fizerem, não resistirão às provações.

(...) Tempo virá em que nenhum homem ou mulher será capaz de ficar em pé com luz emprestada. Cada um terá de ser guiado pela luz dentro de si. Se não a tiverem, como poderão permanecer?”²

Vivemos em tempos conturbados. Mas a pergunta não é como a Igreja vai se sair, mas, sim, como eu e você vamos nos sair? “O estandarte da verdade foi levantado; a mão do ímpio não conseguirá impedir o progresso do trabalho.”³ A única coisa desconhecida é se nós progrediremos com ele.



Como sobreviver espiritualmente

Sugiro seis coisas essenciais que cada um de nós precisa fazer para sobreviver espiritualmente.

1 Amar e obedecer a Deus em primeiro lugar. Amar e obedecer a Deus obrigatoriamente precede amar e servir ao próximo.

A sequência é importante. Néfi ensinou: “Pois o Senhor Deus dá luz ao entendimento; porque fala aos homens de acordo com sua língua, para que compreendam” (2 Néfi 31:3). O Pai Celestial nos ama e está sempre disposto a nos dar entendimento. Precisamos, porém, colocá-Lo em primeiro lugar em nossa vida.

2 Fazer oração pessoal. A oração é essencial. O profeta Joseph Smith ensinou: “A melhor maneira de conseguir a verdade e sabedoria não consiste em tirá-las de livros [ele poderia ter acrescentado “blogs”], mas em buscar a Deus em oração e obter ensinamentos divinos”.⁴ Vocês nunca serão indignos de orar! Se quiserem mais respostas, façam mais perguntas. Busquem constantemente a influência do Espírito Santo e orem por ela (ver Morôni 10:5). Essa é a luz que o Pai envia que nos proporciona entendimento.

3 “[Procurar] conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 109:7).

O aprendizado é um dever divino. Os que agem buscam aprendizado. Os que recebem a ação esperam recebê-lo. Os grandes líderes são grandes aprendizes. A Igreja precisa de grandes líderes — homens e mulheres que buscam mais luz e conhecimento, compreensão e conversão mais profundas (ver D&C 93:36). Isso exige comprometimento e dedicação. Não podemos encontrar verdades profundas navegando por um site da internet ou procurando em blogs. Lembrem-se de que a fé é vivificada quando ouvimos o testemunho daqueles que têm fé, e não quando ouvimos as dúvidas daqueles que a perderam.

4 Examinar as escrituras, principalmente o Livro de Mórmon, todos os dias!

O Livro de Mórmon foi expressamente escrito para nos proteger e nos preservar ao navegarmos pelas circunstâncias de nossos dias. Em relação a seu poder, Néfi prestou testemunho da barra de ferro: “E eu disse-lhes que era a palavra de Deus; e todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os dardos inflamados do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição” (1 Néfi 15:24). Se começarem a se sentir confusos e perdidos, comecem na página 1 e se envolvam totalmente na leitura do Livro de Mórmon.



5 Concentrar-nos no panorama geral.

Vocês fazem parte do maior movimento da Terra: a coligação de Israel e a preparação para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Vocês têm um papel importante a desempenhar! Viam à Terra comprometidos a serem valentes em seu testemunho do Salvador. Essa é sua identidade divina. Concentrem-se no panorama geral: o plano de felicidade estabelecido pelo Pai Celestial. Essa é a lente da verdade. Esse é o contexto para todas as perguntas, questões e preocupações. “Pois o Espírito fala a verdade e não mente. Portanto, fala de coisas como realmente são e de coisas como realmente serão” (Jacó 4:13).



6 Acima de tudo, confiar em Jesus Cristo.

Ele ainda é “a luz e a vida do mundo” (3 Néfi 11:11; ver também João 8:12). Quando vocês estiverem envolvidos e dominados pela dúvida, pelas dificuldades e pelas tentações, confiem Nele. Quando a vida não for o que vocês esperavam e aqueles em quem vocês confiavam os decepcionarem e os traírem, continuem a confiar completamente Nele. Que respondam assim como Néfi, no passado, quando enfrentava momentos igualmente perturbadores: “Não obstante, sei em quem confiei. (...) Ó Senhor, confiei em ti e em ti confiarei sempre” (2 Néfi 4:19, 34).



Haja o que houver, não abandonem o Salvador! Graças a Sua Expição, somos agentes, livres para agir e não subordinados a receber a ação. Cada um de nós estará diante do Deus Todo-Poderoso e prestará contas da luz e verdade que escolhemos.

Prometo-lhes que, se seguirem esses princípios e se apegarem à verdade, sua fé nunca falhará. Que Deus os abençoe para que sempre escolham olhar pela lente da verdade pelo poder do Espírito Santo. ■

Extraído do discurso “The Lens of Truth” [As lentes da verdade], proferido em um devocional na Universidade Brigham Young-Idaho, em 7 de março de 2017.

NOTAS

1. Ver “Com fervor fizeste a prece?”, *Hinos*, nº 83.
2. Em Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball* [A Vida de Heber C. Kimball], 1945, pp. 449–450.
3. Joseph Smith, em *History of the Church* [História da Igreja], vol. 4, p. 540.
4. Joseph Smith, em *History of the Church*, vol. 4, p. 425.



Depois de anos de luta para me aceitar, finalmente vivenciei um milagre que me ajudou a compreender meu valor eterno.

Descobrir minha divindade

Daiane Korth da Silva

Desde criança luto com meu peso e minha própria aceitação. No início, os apelidos que recebi devido a meu peso pareciam inofensivos, mas com o tempo comecei a acreditar que as coisas negativas que diziam sobre minha aparência também significavam coisas negativas sobre minha personalidade.

Quando adolescente, comecei a perceber que, apesar de gostar de minhas características físicas, meu tipo de corpo não se ajustava às expectativas do mundo. E eu gostava de minha personalidade reservada, mas não era isso que as pessoas esperavam de mim também — os professores queriam que eu me manifestasse mais nas aulas, os rapazes gostavam de moças mais falantes e me diziam com frequência que eu precisava ser mais extrovertida. Pouco a pouco, minha autoestima começou a diminuir.

Os anos como jovem adulta me deixaram deprimida, insatisfeita com meu corpo e questionando por que o Senhor não me fez um pouco mais bonita e interessante. Experimentei mais dietas do que deveria e, ironicamente, quanto mais tentava perder

peso, mais peso ganhava. A vida de uma jovem adulta solteira, introvertida e acima do peso, não parecia muito promissora.

Dei-me por vencida e decidi que eu era assim, mesmo que nunca perdesse o peso desejado ou me tornasse mais extrovertida. Apesar de deixar de me odiar tanto, ainda estava longe de me ver como uma filha de Deus bonita e de valor. Simplesmente parei de tentar encontrar meu valor.

A luz de que eu precisava

Um dia, aconteceu um milagre enquanto eu lia um discurso da irmã Mary G. Cook, esposa do élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, proferido em setembro de 2016 em um devocional mundial para jovens adultos, cujo título é “Encontrar alegria na vida cotidiana”. Li: “Quando chegamos a esta Terra, trouxemos conosco nossa natureza divina como filhos de Deus. Nosso valor individual veio do céu”. Senti como se minha mente finalmente tivesse se aberto para a luz de que eu tanto precisava e a qual pensei que nunca teria. Antes, sentia que era errado gostar de mim mesma por não

me ajustar ao modelo de beleza que uma mulher deveria ter na visão do mundo. Agora eu estava pronta para admitir que adoro minha personalidade introvertida e nerd, o cabelo cacheado e desarrumado, os olhos castanhos, o nariz de batata, o sorriso largo e até meu corpo acima do peso que faz o que preciso fazer. Senti-me grata por ser uma criação de Deus. Finalmente compreendi que Ele não comete erros.

Depois de tantos anos de luta emocional e física e de sofrimento, aprendi uma verdade que para muitos parece óbvia: meu valor individual nada tem a ver com este mundo! Eu vim do céu. Sempre senti isso, mesmo cega temporariamente. Não é uma decisão da mídia, de meus amigos ou de nenhuma outra pessoa a não ser do Pai Celestial e de Jesus Cristo, e Eles me valorizam tanto que o Salvador morreu por mim.

Um alicerce em Cristo

Passei por várias transformações ao aprender pelo Espírito sobre meu valor aos olhos de Deus. Apaixonei-me pela vida novamente. Sinto mais gratidão por minhas incontáveis bênçãos. Sinto um grande desejo de me esforçar mais para fazer o certo e acreditar mais em mim mesma e em meus sonhos. Estou mais bondosa e paciente com as pessoas e me sinto mais próxima do Salvador.

As vozes do mundo continuam falando e julgando, mas agora tenho o forte conhecimento de meu valor, o que nunca quero esquecer. Esse conhecimento me trouxe paz e


alegria que desejo dividir com todos que encontro. Por meio desse discurso, aprendi que meu valor pessoal e minha autoconfiança precisam ter um firme alicerce em Cristo “para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade [me] açoitem, isso não tenha poder para [me] arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual [estou edificada], que é

um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão” (Helamã 5:12).

Sou grata pelo valor eterno que o Senhor vê em mim e em todos nós. Agradeço às mulheres inspiradas como a irmã Cook que se esforçam para viver o evangelho e compartilham sua sabedoria. Sou grata por esta vida, pelo milagre que é nosso corpo e nossa mente e pela divindade que há em nós. ■

A autora mora em Nova York, EUA.





VOCÊ É UM
amigo
com quem
se pode
contar?

O que você faz para mostrar aos seus amigos que eles podem contar com você?

Marissa Widdison

Revistas da Igreja

Quando o Senhor procurou Abel e não o encontrou, perguntou a seu irmão Caim onde ele estava. “Sou eu guardador de meu irmão?”, respondeu Caim.

Em outras palavras, Caim basicamente disse: “Por que saberia? Não é minha função tomar conta dele”.

Por outro lado, Jesus Cristo nos ensina uma mensagem muito diferente sobre cuidar do próximo. Ele disse que devemos tratar as pessoas da maneira como queremos ser tratados, o que inclui nos ajudar mutuamente, cuidar uns dos outros e estar atentos uns aos outros (ver Lucas 6:31).

Há pessoas à nossa volta que lutam contra algum desafio. Você mesmo pode estar atravessando um período difícil agora. Não importa a situação, você pode fazer a diferença ao escolher seguir Jesus Cristo.

AMIGOS CONFIÁVEIS

Um grupo de amigos encontrou uma maneira singular de ajudar uns aos outros. Cada um tinha uma situação familiar e um passado diferente, mas todos se importavam uns com os outros e desejavam fortalecer sua amizade.

Um dos amigos estava passando por uma situação particularmente difícil em casa. Ela contou aos amigos que às vezes desejava desaparecer, mas mantinha os sentimentos escondidos atrás de um sorriso porque se preocupava com o julgamento deles.

Os amigos queriam que ela soubesse que estava em segurança com eles e que o mundo era melhor porque ela estava nele. Então tiveram uma ideia: usariam um alfinete de segurança. Cada um usava um alfinete de segurança na roupa para lembrá-la e, uns aos outros, que eles estavam comprometidos em criar uma amizade segura, sólida e confiável — e desejavam que todos permanecessem unidos.

Anos depois, essa jovem ainda se lembra dos amigos confiáveis e é grata pela segurança que sentia ao saber que eles se importavam.

O QUE VOCÊ PODE FAZER?

Não, você não tem que usar um alfinete de segurança para apoiar seus amigos. Mas pode se perguntar o que pode fazer para cuidar de seus amigos, fortalecer os que passam por dificuldades e ser um amigo confiável para quem precisar de sua ajuda.

“Nós, entre todos os povos, devemos ser melhores ao amar as pessoas em vez de julgá-las. Nós, entre todos os povos, devemos ser mais inclusivos”, salientou o élder Dale G.

“Nós, entre todos os povos, devemos ser melhores ao amar as pessoas em vez de julgá-las. Nós, entre todos os povos, devemos ser mais inclusivos.”

Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos. “E apiedai-vos de alguns que estão na dúvida’ (Judas 1:22) — é isso que devemos fazer.”¹

O que *você* pode fazer para ajudar as pessoas à sua volta? A seguir estão algumas sugestões que podem fazer sua criatividade aflorar.

- Ore e peça ajuda a Deus. Parece simples, mas é uma ferramenta poderosa. Deus conhece seus amigos perfeitamente. Ele

conhece você perfeitamente e pode ajudá-lo a ser um amigo compassivo.

- Mantenha-se alerta para os sinais de que seus amigos enfrentam problemas.
- Encontre maneiras simples e pessoais de servir. Como disse a irmã Linda K. Burton, ex-presidente geral da Sociedade de Socorro: “Primeiro observar, depois servir”.² O que já observou em seus amigos? Do que eles gostam ou não? Do que eles precisam? Desse modo você pode ajudar alguém de maneira única e pessoal.
- Lembre-se de que ser bondoso e apoiar um amigo *não* significa que você é responsável pelas ações dele. Você também não é responsável pela felicidade dele.
- Dê a ideia de algo divertido que podem fazer juntos, como usar alfinetes de segurança para lembrar de apoiarem uns aos outros. Alguns jovens assumem o compromisso de buscarem a coragem, a bondade e o serviço e fazem um distintivo para usar que expresse essa ideia. Outro grupo entra em acordo para usar roupas com cores que representem como se sentem. Se alguém está vestindo roxo, pode estar triste ou deprimido, por exemplo, e os amigos saberão que ele precisa de mais amor ou atenção.
- Não limite seu número de amigos! Jesus acolhia as pessoas

que o resto do mundo rejeitava. Quando você se esforça para incluir as pessoas — especialmente aquelas que têm dificuldade em fazer amigos — você segue Seu exemplo.

A vida pode ser dura às vezes. Mas você é forte, é poderoso. Sua bondade e preocupação podem mudar a vida de alguém. Seus amigos precisam de você! Busque a orientação do Senhor e Ele vai apoiá-lo em suas provações e ajudá-lo a tornar o mundo um lugar melhor. ■

A autora é membro do comitê de prevenção de suicídio da Igreja.

NOTAS

1. Entrevista com o élder Renlund, 23 de janeiro de 2018.
2. Linda K. Burton, “Primeiro observar, depois servir”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 78.



SAIBA MAIS

Leia “Embaixadores da esperança” nesta edição para saber como um grupo de jovens em Utah levou uma dose extra de esperança para sua escola.

EMBAIXADORES DA ESPERANÇA: **Trabalhar juntos para prevenir o suicídio**



VOCÊ PODE FORTALECER SEUS
AMIGOS ESPALHANDO A LUZ E A
ESPERANÇA DE JESUS CRISTO.



Maryssa Dennis

Revistas da Igreja

No mundo diplomático, os embaixadores representam seu país para outro grupo de pessoas. Mas *você* pode ser um embaixador sem precisar sequer de um passaporte! Num mundo que às vezes parece muito tenebroso, você pode ser um embaixador da esperança e da luz. Pergunte a Jackson L. (à esquerda, de calça marrom), de Utah, EUA, que é membro do esquadrão HOPE de sua escola — um programa de prevenção de suicídios entre colegas. Por meio de uma organização chamada Hope4Utah, ele aprendeu a reconhecer sinais de alerta, a fazer amizades e a levar esperança para sua escola.

Precisamos de VOCÊ

“Estar no esquadrão HOPE foi algo que realmente me abriu os olhos”, conta Jackson. “Há colegas de classe, amigos e familiares que estão sofrendo.”

Jackson aprendeu que, embora ele não seja responsável pelas decisões tomadas pelos colegas, há coisas que ele pode fazer para ajudá-los a superar uma crise. Os estudos mostram que sete entre dez adolescentes que estão deprimidos ou pensam em suicídio falam com um amigo antes de conversar com um adulto.¹ Isso significa que você pode desempenhar um papel crucial para ajudar seus amigos.

Como disse a irmã Carol F. McConkie, ex-primeira conselheira na presidência geral das Moças: “Temos uma responsabilidade assumida por convênio de cuidar uns dos outros, de trabalhar juntos uns com os outros e de trilhar esse caminho juntos. Em outras palavras, deixem de lado o celular e olhem e vejam quem precisa de sua ajuda”.²

Você não precisa fazer parte de uma organização formal para realizar algo que fará a diferença na escola ou entre seus amigos. Aqui estão algumas dicas que podem funcionar a qualquer momento, em qualquer lugar.



O que fazer

Para ser um embaixador da esperança, tente **reconhecer, ajudar e relatar**.

1. **RECONHEÇA** os sinais de alerta de que alguém precisa de ajuda.³ Preste atenção naqueles que estão:
 - Sentindo-se deprimidos ou sem esperança.
 - Agindo de modo imprudente e temerário.
 - Isolando-se de amigos e atividades.
 - Desfazendo-se de bens pessoais valiosos.
 - Lidando com situações estressantes, como a perda de um ente querido, mudanças importantes na vida, bullying, etc.
 - Mudando hábitos de sono, alimentação ou higiene.
 - Conversando sobre suicídio ou fazendo planos de se suicidar, dizendo coisas como: “Preferia não ter nascido” ou “Todos ficariam melhor sem mim”.
2. **AJUDE**. Ser um embaixador tem tudo a ver com criar vínculos. Encontre um momento em que você e seu amigo possam conversar abertamente. Talvez você se preocupe com o fato de que abordar a questão da automutilação ou do suicídio possa piorar a situação, mas isso é mito. Ao ter a coragem de falar, na verdade você está lançando uma corda de salvamento na direção da pessoa e mostrando que você se importa com ela.

“Não tenha medo de perguntar a um amigo se ele está sofrendo”, exorta o Dr. Greg Hudnall, especialista em prevenção de suicídio e fundador do Hope4Utah. “Seja direto, mas não pregue sermões nem julgue e condene a pessoa.” Ele recomenda que você utilize



“Para aqueles que se debatem com os sentimentos de baixa autoestima ou até sentem dificuldade para encontrar um propósito na vida, quero pessoalmente garantir-lhes que vocês são amados por Deus. (...) Ele conhece sua identidade. Ele conhece suas dificuldades. E nosso Salvador está a seu lado para apoiá-lo. Você pode sentir esse poder em sua vida ao buscar o Espírito Santo. (...) Eu o aconselharia a procurar ajuda e a estar disposto a conversar com aqueles em quem você confia, porque, ao falar sobre essas coisas, em essência você está compartilhando seu fardo com alguém que você ama e que o ama. É um processo de cura.”

Irmã Carol F. McConkie, ex-primeira conselheira na presidência geral das Moças

sua percepção pessoal ao se comunicar, o que transmite preocupação e cuidado, em vez de um sermão. Por exemplo: “Notei hoje na classe que você estava tendo dificuldades. Fiquei me perguntando se você estaria bem. Está pensando em fazer mal a si mesmo?”

Ore para que o Espírito o ajude a saber o que dizer. Se seus amigos estão se debatendo com ideias suicidas ou outros problemas graves como depressão ou ansiedade, não lhes diga apenas que eles têm de parar com isso! O élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O modo como conversamos com alguém que está saudável e que talvez esteja passando por um momento de tristeza é diferente daquele que usamos para falar com alguém que está com um transtorno mental”. Ele recomenda que digamos algo assim: “Você não está sozinho. Estamos aqui a seu lado.

Vamos ajudá-lo a superar isso”.

E se lembre de realmente ouvir, em vez de ficar planejando o que vai dizer em seguida. Como expressou o élder Renlund: “Fazer com que as pessoas falem e expliquem o que sentem, incentivando-as a conversar, talvez seja mais importante do que dar conselhos”.⁴

3. **RELATE.** Quando descobrir que um amigo está sofrendo, você pode ficar tentado a guardar essas preocupações para si mesmo. Seu amigo pode até lhe pedir que não comente isso com ninguém. Mas os embaixadores falam! Ofereça-se para ir com eles conversar com um adulto de confiança, como um dos pais, o psicólogo da escola ou um líder da Igreja. Encaminhe-os ao telefone de auxílio a suicídios ou ao serviço de mensagens para crises. Se estiverem ameaçando ferir a si mesmos ou a outros, leve-os a um hospital ou pronto-socorro



SE ESTIVER ENFRENTANDO DIFICULDADES

Não desista! Você é importante e amado. O mundo é um lugar melhor porque você está aqui, e *sua vida vale a pena ser salva*. Converse com um adulto de confiança e peça ajuda – um de seus pais, um médico, o psicólogo da escola ou um líder da Igreja. Se estiver em crise, ligue para a linha de prevenção de suicídio do seu país (veja em “Recursos”). Jesus Cristo pode ajudá-lo a encontrar luz e esperança quando você sentir que tudo são trevas e desespero.

RECURSOS

- befrienders.org
- suicide.org/international-suicide-hotlines.html
- iasp.info
- suicide.LDS.org

e fique com eles até que recebam auxílio profissional. Se eles não estiverem em perigo imediato, procure maneiras contínuas de incluí-los e apoiá-los. “Crie oportunidades para que eles façam parte de algo”, sugere o Dr. Hudnall. “Tente convidá-los a fazer algo ativo com vocês, como correr, andar de bicicleta ou nadar.” As atividades físicas são benéficas porque o movimento pode ajudar a melhorar o estado de humor.

Não subestime seu poder

Imaginem por um minuto como o mundo seria diferente se toda pessoa tivesse um amigo que a apoia. Não podemos salvar o mundo inteiro, mas podemos ser amigos daqueles que precisam de um amigo.

A irmã McConkie nos pede que estejamos “dispostos a ampliar nosso círculo de amizades” e “aceitar outras pessoas mesmo que sejam diferentes de nós”. Ela mostrou que fazer amizade com alguém pode fazer toda a diferença entre prosseguir com esperança ou fazer algo destrutivo, como o suicídio. “Sejam a diferença”, incentivou ela. “Vocês têm toda essa capacidade para fazer o bem.”

Ao ajudar, você estará seguindo o exemplo da fonte suprema de esperança: Jesus Cristo.

“O consultor de nosso esquadrão HOPE nos diz que somos ‘embaixadores da esperança’”, observa Jackson. “Adoro isso, porque não somos apenas embaixadores da esperança, mas também embaixadores de Jesus Cristo. No final, Ele é nossa esperança.”

Quando demonstramos amor cristão pelas pessoas, podemos ajudá-las a encontrar esperança e cura.

“Sei que, se Jesus estivesse aqui na Terra, estaria ajudando as pessoas assim como estamos fazendo”, testifica Jackson. “Traz-me consolo saber que estou fazendo o que Ele faria.” ■



VOCÊ É UM AMIGO ALFINETE DE SEGURANÇA?

Leia o artigo anterior para ver se ele o descreve!

“Se tentarmos apenas chegar até o dia seguinte, e depois ao seguinte, e então o seguinte, (...) o Senhor vai nos ajudar nisso. Há um versículo específico em Isaías que é extraordinário. Lemos ali: ‘Quando estais cansados, ele’ – o Salvador – ‘desperta todas as manhãs’ (2 Néfi 7:4). Ele está a seu lado todos os dias. (...) Portanto, se o melhor que você consegue fazer é se levantar da cama pela manhã, saiba simplesmente que Ele está ali com você. (...) Considere isso uma vitória e depois siga em frente. Se isso for o melhor que seria possível acontecer no dia, continue tentando.”

Élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos

NOTAS

1. Ver “What Are Hope Squads?” [O que são os esquadrões Hope?], Hope4Utah, hope4utah.com/hope-squad.
2. Entrevista com a irmã McConkie, 19 de janeiro de 2018.
3. Ver “The Warning Signs of Suicide” [Os sinais de alerta do suicídio], Befrienders Worldwide, befrienders.org/warning-signs, e “Suicide: What to Do When Someone Is Suicidal” [Suicídio: O que fazer quando alguém está propenso ao suicídio], Mayo Clinic, mayoclinic.org/diseases-conditions/suicide/in-depth/suicide/art-20044707.
4. Entrevista com o élder Renlund, 23 de janeiro de 2018.

PERDIDA NA CIDADE

Sarah Keenan

Eu estava no meio da Cidade Proibida em Pequim, China. Poucos minutos antes, eu estava cercada por amigos e professores, mas de repente fiquei completamente sozinha.

Imediatamente compreendi o perigo que isso representava. Uma americana de 15 anos de idade sozinha no movimentado museu imperial era como um peixe fora d'água. Eu tinha vindo para a China com outros colegas de classe numa viagem organizada pela escola e os professores e guias nos avisaram muitas vezes sobre os possíveis perigos de um país estrangeiro se não tivéssemos cuidado.

Andei pelo local, passando entre a multidão de turistas — chineses e estrangeiros — e ficava na ponta dos pés tentando avistar uma camiseta vermelha e branca que cada membro do grupo usava. Mas não vi nada.

De algum modo, meu grupo se distanciou de mim e eu não tinha ideia de qual direção seguiram. Sentei-me e observei as entradas



PROIBIDA

Já havia sentido o Espírito antes, mas nunca senti algo específico — como orientações sobre para onde ir.

e saídas. Passaram-se dez minutos, depois 30, então 45. Ninguém do grupo apareceu.

Alguém segurou minha mão. Olhei para o alto e vi uma mulher com olhar ligeiramente perturbado e unhas grandes. Ela puxou minha mão. “Siga-me”, disse ela em inglês precário. “Garota bonita, siga-me.”

Senti um frio no estômago. “Afaste-se”, gritei, puxando a mão. Antes que ela a segurasse novamente, corri para uma saída e entrei em outra parte da cidade.

Corri mais um pouco até estar mais perdida do que antes. Sentei-me em um degrau, longe das pessoas e comecei a chorar. Sabia algumas palavras em chinês, mas não o suficiente para pedir orientação para voltar ao hotel, situado em algum lugar do outro lado da metrópole que é Pequim. E naquele momento, eu nem sabia onde era a saída.

Chorando, comecei a orar. Admiti que tinha sido tola ao me afastar do grupo, mesmo por um momento, e implorei ao Pai Celestial que me ajudasse a encontrar o caminho até meu grupo.

Levantei-me e voltei para o caminho de onde tinha vindo. Não recebi nenhuma revelação imediata — e nem sequer tinha certeza de como

seria essa revelação mesmo que a recebesse. Já havia sentido o Espírito antes, um sentimento cálido depois de servir alguém ou ouvir um discurso na igreja, mas nunca sentira algo específico — como orientações sobre para onde ir. Andei em frente de maneira insegura, ainda com a oração no coração.

Finalmente cheguei a uma bifurcação no caminho. Virei à direita quando ouvi uma voz sussurrar: “Espere”.

A voz era tão suave que quase a desconsidereei achando que era um de meus pensamentos. Mas ela transmitia a segurança que eu certamente não sentia no momento. “Sente-se naquele banco”, indicou a voz. Logo vi um banco no meio da bifurcação. Caminhei até lá e me sentei. Três minutos depois, uma camiseta vermelha e branca se destacou na multidão e a pessoa acenou para mim. Era a nossa guia turística do dia.

Pulei do banco onde estava. Eu estava tão feliz que quase abracei a mulher.

“Estamos à sua procura faz uma hora!”, ela disse. “Onde você estava?”

Conforme ela me levava de volta ao grupo, expliquei onde estive, começando com a separação do grupo e encerrando com a decisão

de me sentar em vez de ir para a direita na bifurcação do caminho.

“Você tem muita sorte”, comentou ela. “Se tivesse ido para a direita, teria tomado a direção oposta à do restante do grupo. A cidade é grande demais, eu não encontraria você.”

Deixei a China algumas semanas depois, tomando o cuidado de não me perder de novo durante a viagem, mas refleti muitas vezes sobre o momento em que ouvi a voz do Espírito sussurrar. Não era o tipo de inspiração que já havia recebido, mas a que o Senhor sabia que eu precisava para não pegar o caminho errado. Também reconheci como teria sido fácil ignorar a inspiração se não estivesse ouvindo atentamente.

Desde aquele dia, já ouvi o Espírito muitas vezes de maneiras diferentes, avisando-me de perigos tanto físicos quanto espirituais. Às vezes, senti as consequências de seguir ou ignorar a voz que ouvi no meu primeiro dia na Cidade Proibida. Na maioria das vezes, não consegui ver os resultados. Mas aprendi que, quando sou humilde e desejo ouvir, o Senhor me ajuda a reconhecer os influxos do Espírito e me guia de volta para onde preciso estar. Com Ele, nunca estou sozinha. ■

A autora mora em Utah, EUA.



REVELAÇÃO

ao profeta Joseph Smith e a você

Ryan Carr

Revistas da Igreja

Pense em todas as coisas extraordinárias que Joseph Smith realizou: traduzir o Livro de Mórmon, organizar a Igreja, receber o sacerdócio, construir templos, ensinar o evangelho restaurado, enviar missionários ao mundo. E o mais extraordinário de tudo isso é que ele fez essas coisas ainda muito jovem.

Como ele sabia o que devia fazer? Felizmente, ele não tinha que adivinhar, mas era guiado por revelação. Por meio dessas revelações, muitas que agora estão em Doutrina e Convênios, o Senhor ensinou a ele a doutrina, orientou-o na organização da Igreja e respondeu a perguntas importantes. Aqui estão apenas alguns exemplos.

Perguntas respondidas por revelação

- Quem tem autoridade para batizar? Em 15 de maio de 1829, Joseph Smith e Oliver Cowdery oraram sobre o batismo. João Batista apareceu e concedeu a eles o Sacerdócio Aarônico e ordenou que batizassem um ao outro (ver D&C 13).
- É adequado usar tabaco? Mastigar e fumar tabaco eram práticas comuns na época de Joseph Smith. Em 1833, ele orou pedindo orientação sobre o assunto e recebeu a revelação conhecida como a Palavra de

Sabedoria, que declara que o “tabaco não é para o corpo” (ver D&C 89).

- Por que realizamos o trabalho do templo pelos mortos? Sob a liderança do profeta Joseph Smith, os membros da Igreja construíram o Templo de Kirtland e depois o Templo de Nauvoo, onde puderam realizar batismos e outras ordenanças do templo. Doutrina e Convênios 128 explica: “Nós, sem eles [os mortos] não podemos ser aperfeiçoados; nem podem eles, sem nós, ser aperfeiçoados” (versículo 18).

Você também pode ter a orientação do Senhor em sua vida e as respostas a suas dúvidas por meio da revelação pessoal. Às vezes as respostas virão das escrituras ou da inspiração que sentir no coração e na mente. Às vezes, você vai seguir adiante com fé, sem saber exatamente como as coisas acontecerão, mas empenhando-se ao máximo para ser obediente.

Encontrar a inspiração e orientação de que você precisa costuma ser um processo demorado. Assim como o profeta Joseph, você pode saber a vontade do Senhor “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (D&C 98:12). Como o profeta Joseph, comece com uma oração. Peça a inspiração do Espírito Santo ao Pai Celestial. Estude

as escrituras e os ensinamentos dos profetas modernos. Tome sua decisão e depois pergunte se é correta (ver D&C 9).

Aprender com o tempo

Olhe este mapa e você verá onde Joseph Smith estava quando recebeu essas revelações do Senhor. As revelações vieram quando e onde Joseph Smith precisava, de acordo com a vontade do Senhor.

Joseph recebeu 46 revelações em Kirtland, Ohio, mas não teve que permanecer lá para continuar a ser guiado pelo Senhor. Ele também

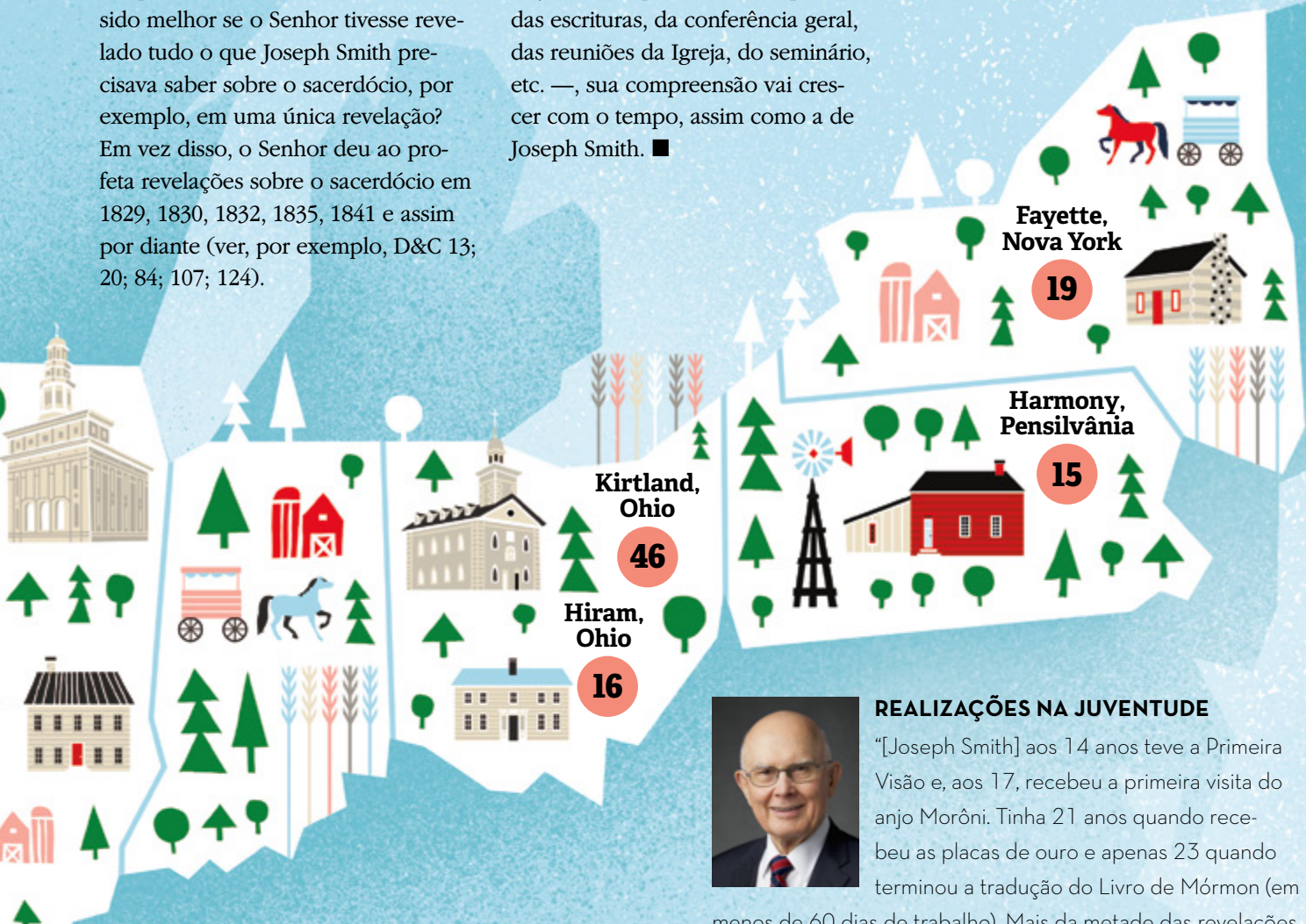


Doutrina e Convênios mostra como a revelação guiou o profeta Joseph Smith e dá um padrão de como a inspiração pode guiar sua vida.

recebeu revelações na Pensilvânia, em Nova York, no Missouri e em Illinois.

As revelações foram recebidas em um período de muitos anos. Não teria sido melhor se o Senhor tivesse revelado tudo o que Joseph Smith precisava saber sobre o sacerdócio, por exemplo, em uma única revelação? Em vez disso, o Senhor deu ao profeta revelações sobre o sacerdócio em 1829, 1830, 1832, 1835, 1841 e assim por diante (ver, por exemplo, D&C 13; 20; 84; 107; 124).

Seu conhecimento do evangelho crescerá com o tempo também. Conforme você aprende o evangelho com a ajuda do Espírito Santo — por meio das escrituras, da conferência geral, das reuniões da Igreja, do seminário, etc. —, sua compreensão vai crescer com o tempo, assim como a de Joseph Smith. ■



● Números das revelações em Doutrina e Convênios que Joseph Smith recebeu em um lugar específico.



REALIZAÇÕES NA JUVENTUDE

“[Joseph Smith] aos 14 anos teve a Primeira Visão e, aos 17, recebeu a primeira visita do anjo Morôni. Tinha 21 anos quando recebeu as placas de ouro e apenas 23 quando terminou a tradução do Livro de Mórmon (em menos de 60 dias de trabalho). Mais da metade das revelações de Doutrina e Convênios foram dadas ao profeta quando ele tinha 25 anos ou menos.”

Presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, “Joseph, o homem e o profeta”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 74.



Vale a
pena
lutar
pelo seu
arbítrio.

A batalha pelo seu arbítrio

David Dickson
Revistas da Igreja

A obediência aos mandamentos de Deus traz liberdade. Para uma pessoa que não tem um testemunho dessa verdade, tal afirmação pode parecer confusa. Afinal, se um de seus vizinhos aparecesse e lhe desse uma lista de coisas que você teria de fazer (ou não poderia fazer), isso ia parecer *menos* liberdade pessoal.

No entanto, guardar os mandamentos de Deus realmente o torna livre — livre das consequências negativas do pecado e livre para desfrutar das bênçãos que advêm da retidão.

A violação dos mandamentos de Deus, contudo, leva à escravidão. Uma forma de cativeiro é a perda do arbítrio. Muitas escolhas em sua vida são difíceis de fazer se você está na escravidão.

Sabemos por meio das escrituras que Satanás “[procurou] destruir o arbítrio do homem” (Moisés 4:3) na vida pré-mortal. Também sabemos que ele não ganhou aquela guerra e que *você* estava do lado vencedor!

A parte complicada é que Satanás ainda tenta roubar seu arbítrio. Mas não tenha medo. Você pode ganhar essa guerra também.

VIVER NA ESCRAVIDÃO

No Livro de Mórmon, Jesus ensinou: “Deveis vigiar e orar sempre, para que não sejais tentados pelo diabo e levados cativos por ele” (3 Néfi 18:15).

Tornar-se escravo do diabo é assustador! Ainda assim, quando imagina tal destino, você tem a tendência a pensar principalmente no Juízo Final? Há, na verdade, um tipo de escravidão mais imediata. E, com frequência, é mais sutil.

O élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “As pessoas podem ficar escravizadas ou colocar-se em cativeiro não apenas em relação a substâncias prejudiciais que viciam, mas também a filosofias prejudiciais que criam dependência e nos afastam do viver reto” (“Lamentações de Jeremias: Cuidado com o cativeiro”, Conferência Geral de Outubro de 2013).

Ser escravo de substâncias que viciam como drogas prejudiciais ou nicotina é mais fácil de entender. Mas, e ser escravo do hábito de mentir? Com apenas uma mentira, é fácil ficar preso em uma armadilha criada por você mesmo.

E quando se tem “pavio curto” ou o hábito de fazer mexericos?

Ou simplesmente *deixamos* de praticar os atos diários de retidão (oração, estudo das escrituras, etc.) que Deus nos pede? Isso também resulta na perda do arbítrio?

Sim, com certeza. Aqui está outra maneira de pensar nisso. O

que acontece com os atletas e músicos que param de praticar completamente? Resposta: perdem a capacidade de tocar ou jogar bem. Ainda que isso não se pareça com a perda do arbítrio, na verdade é. O atleta ou músico que não desenvolver seu talento não conseguirá mais fazer muitas escolhas com relação a esse talento. Ao diminuírem suas habilidades, realizam muito menos do que antes. As opções deles são reduzidas.

De maneira semelhante, você não consegue atingir todo o seu potencial sem a companhia do Espírito Santo. Você precisa da ajuda Dele todos os dias. É um dos maiores dons que podemos esperar receber nesta vida, e o viver reto diário é a maneira de obter esse dom.

ENCONTRAR A VERDADEIRA LIBERDADE

O apóstolo Paulo ensinou: “Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão” (Gálatas 5:1). No Livro de Mórmon, o rei Benjamim ensinou: “E sob esse nome vós sois libertados e não há qualquer outro nome por meio do qual podeis ser libertados. Não há qualquer outro nome pelo qual seja concedida a salvação; quisera, portanto, que tomásseis sobre vós o nome de Cristo” (Mosias 5:8).

Temos a verdadeira liberdade quando seguimos a Cristo. Então escolha ser livre! ■



A RESPOSTA ERRADA CERTA

QUANDO ME MATRICULEI na classe de filosofia no Ensino Médio, meu pai ficou um pouco preocupado. Na filosofia, tudo é questionado, inclusive a existência de Deus. O professor ensinou coisas que contradiziam a religião e negavam a existência de Deus.

Em um teste de filosofia, estava a pergunta: “Por que viemos à Terra?” A resposta que eu deveria dar era: para desenvolver nosso potencial e tomar nosso lugar no círculo da vida. Não escrevi essa resposta porque não acreditava nela.

Em vez disso, escrevi: “Viemos à Terra para ser testados e voltar a viver com nosso Pai Celestial e nossa família pela eternidade”.

Depois disso, o professor me chamou à frente da sala e perguntou se eu sabia a

.....
“Ser leais a nós mesmos significa ser um exemplo de vida reta em todas as situações e condições.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910-2008), “Permaneçam leais e fiéis”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 96.

resposta correta para a pergunta. Respondi que sabia, mas não ia escrever algo que sabia ser falso.

Ele perguntou se eu tinha alguma religião e a qual igreja pertencia. Respondi que era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele me disse que nunca tinha visto um aluno religioso que tivesse coragem suficiente para defender suas crenças e escrever uma resposta como aquela.

“Não lhe dei a nota máxima porque sua resposta não era a correta”, observou. “Mas dei pontos pela sua coragem de escrever sobre o que acredita.”

Fiquei feliz porque respondi de acordo com minhas convicções e com as verdades do evangelho que conheço e me esforço para viver. ■

Benjamin M., Chile

Como posso defender a verdade?

1. Decida agora como vai responder quando sua fé for questionada (ver 1 Pedro 3:15).
2. Ore para ter a coragem de agir e saber o que dizer (ver Deuteronômio 31:6; D&C 100:5-7).
3. Estude as escrituras e as palavras dos profetas modernos para fortalecer sua fé (ver D&C 88:118).
4. Preste testemunho com frequência, em casa e na igreja, para praticar falar sobre suas crenças (ver D&C 58:6).

A LUZ DO TEMPLO

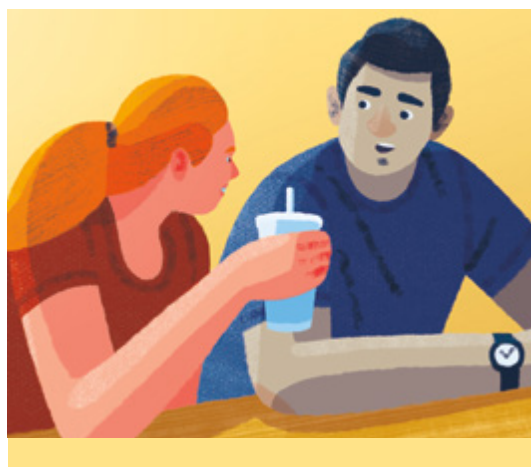
HÁ ALGUNS ANOS, os rapazes de minha ala foram a um passeio de bicicleta na montanha. Eu estava meio nervoso porque era minha primeira vez. Meu amigo Jacob era um ciclista experiente, assim planejei ficar perto dele.

Depois de um rápido intervalo lá no alto, começamos a descer a montanha. Eu era mais lento do que o restante do grupo e fiquei para trás, sobretudo depois de cair umas duas vezes em curvas acentuadas. Jacob parou para me ajudar a cada vez que caí e tentamos alcançar o grupo.

Quando o sol se pôs, ficou óbvio que estávamos perdidos. Havia mais de meia hora que não víamos o grupo e estava ficando tão escuro que mal víamos a trilha. Orei ao Pai Celestial pedindo ajuda e coragem para continuar. Então Jacob e eu decidimos continuar a pedalar em determinada direção. Ao fazermos uma curva, tivemos a vista mais brilhante e agradável possível: o Templo de Draper Utah! A luz refletida do templo iluminou nosso caminho e conseguimos voltar em segurança para junto de nossos líderes e amigos.

Toda vez que vejo o templo, lembro-me da paz e do auxílio que ele nos proporciona. Sempre que me sinto perdido na escuridão do mundo, posso olhar para o templo em busca da luz de que preciso. ■

Joel G., Utah, EUA



FAZER UM NOVO AMIGO

EU ESTAVA SENTADA à mesa almoçando com amigos quando notei um novo garoto — Michael. Ele decidiu se sentar com um grupo de meninos mais velhos que começaram a zombar dele. Mais tarde, fiquei sabendo que Michael tinha autismo.

Perguntei a ele se queria se sentar comigo e meus amigos. Ele recusou, talvez por medo de ser alvo de chacota de novo.

No dia seguinte, apresentei Michael a meus amigos. Sei que ele ficou feliz por eu não ter desistido dele. Ele gostava muito de conversar. E era incrível!

Todos os dias, eu via que Michael estava se tornando uma pessoa mais feliz. Ele esperava ansioso a hora de almoçar com os amigos. O almoço com Michael fez surgir entre nós uma amizade especial. Não só ajudou Michael, mas a mim também.

O serviço ao próximo nos propicia um dos sentimentos mais maravilhosos do mundo. ■

Laura P., Illinois, EUA



A VIDA PODE SER CHEIA DE
**FÉ, ALEGRIA,
FELICIDADE,
ESPERANÇA e
AMOR**



QUANDO EXERCEMOS UMA
QUANTIDADE MÍNIMA DA
VERDADEIRA FÉ EM CRISTO.

Presidente M. Russell Ballard,
presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos,
"Dádivas preciosas de Deus", Conferência Geral de Abril de 2018

Profetas: Um sinal do amor de Deus

Élder Ulisses Soares

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Quero testificar a vocês que o presidente Russell M. Nelson é o profeta de Deus na Terra. Nunca vi alguém tão bondoso e amável quanto ele. Embora eu tenha me sentido muito inadequado para este chamado sagrado para servir como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, suas palavras e seu terno olhar, à medida que me concedia essa responsabilidade, fizeram com que me sentisse abraçado pelo amor do Salvador.

Não é uma bênção termos na Terra, nestes dias em que vivemos, profetas, videntes e reveladores, que procuram saber a vontade do Senhor e segui-la? É consolador saber que não estamos sozinhos no mundo, a despeito dos desafios que enfrentamos na vida. O fato de termos profetas é um sinal do amor de Deus por Seus filhos. Eles tornam as promessas e a verdadeira natureza de Deus e de Jesus Cristo conhecidas a Seu povo.

Do fundo do meu coração, testifico que os profetas falam pelo poder do Espírito Santo. Eles testificam de Cristo e de Sua missão divina

na Terra. Eles representam a mente e o coração do Senhor e são chamados para representá-Lo e para nos ensinar o que devemos fazer para voltar a viver na presença de Deus e de Seu Filho, Jesus Cristo. Somos abençoados ao exercermos nossa fé e ao seguirmos seus ensinamentos. À medida que os seguimos, nossa vida é mais feliz e menos complicada, nossas dificuldades e nossos problemas são mais fáceis de ser suportados e criamos uma armadura espiritual à nossa volta que nos protegerá dos ataques do inimigo em nossos dias.

Testifico-lhes solenemente que Jesus Cristo ressuscitou, que Ele vive e que Ele dirige Sua Igreja na Terra por meio de Seus profetas videntes e reveladores. Testifico que Ele é o Salvador e Redentor do mundo e que, por meio Dele, podemos ser salvos e exaltados na presença de nosso querido Deus. Eu O amo e O adoro. Quero segui-Lo, fazer Sua vontade e me tornar mais semelhante a Ele. ■

Extraído de um discurso da Conferência Geral de Abril de 2018.



Nasceu em **São Paulo, Brasil**, no dia 2 de outubro de 1958.

Sua família se filiou à Igreja quando ele tinha 6 anos de idade.

Serviu missão de tempo integral na **Missão**

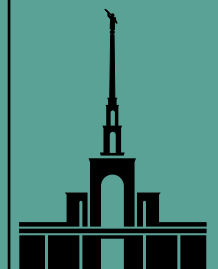
Brasil Rio de Janeiro.



Frequentou a **Pontifícia Universidade Católica**

(bacharelado em contabilidade e economia, mestrado em administração de empresas).

Casou-se com Rosana Fernandes no **Templo de São Paulo Brasil** em outubro de 1982. Eles têm três filhos e três netos.



Além de seu idioma nativo, o português, ele fala inglês, francês, e espanhol.

Apoiado como apóstolo no dia

31 de março de 2018.



Cuidar e compartilhar

Malo e
lelei!

Meu nome é
Lui e faço minha
luz brilhar ao
compartilhar o que
tenho com os
outros.

**Uma grande ilha e
uma grande família**

Moro em uma grande
ilha em Tonga. Tenho
seis irmãs e quatro irmãos
e moro perto do Templo
de Nuku'alofa Tonga.

1



3

Partilhar nosso alimento

Meu pai é agricultor, então temos fartura de alimentos. Mas muitas viúvas (mulheres cujo marido morreu) e outras famílias não têm suas próprias plantações. Assim, meus pais levam para eles um pouco do que temos. Gosto de ir junto para ajudar!



2

Um admirador da ciência

Temos muitas plantas e animais bonitos em nossa ilha. Estou na quarta série da Escola Primária Oceano de Luz, e ciências é minha matéria favorita.



4

**Ajuda com as cascas**

As viúvas que visitamos usam cascas de coco para fazer fogueira e cozinhar o alimento. Quando levamos alimentos para elas, sempre lembro meus pais de levar cascas de coco também. Ajudo a colocar as cascas na van e descarregar quando chegamos à casa das viúvas.

COMO VOCÊ PODE BRILHAR?

- Leve alimento a alguém que precisa dele.
- Doe mantimentos para um banco de alimentos da comunidade.
- Doe roupas a um abrigo para moradores de rua.

As bênçãos de ajudar

O Pai Celestial me abençoa muito quando ajudo o próximo — não bênçãos de dinheiro, mas bênçãos de sabedoria e conhecimento. Sempre quero ajudar e compartilhar o que tenho com os outros.

**ENVIE-NOS UMA ESTRELA!**

Jesus pediu que fizéssemos “[resplandecer] a [nossa] luz diante dos homens” (Mateus 5:16). Como você pode fazer sua luz brilhar? Envie-nos um e-mail com a foto de sua estrela com sua história, sua fotografia e a permissão de seus pais para lahona@LDSchurch.org.





Resposta a uma oração

Megan Armknecht

Inspirado numa história verídica

Grace era uma menina de 11 anos de idade que morava na Holanda durante a Segunda Guerra Mundial. Seu pai tinha sido levado como prisioneiro de guerra.

Depois que o pai foi levado, a mãe tomou conta de Grace, de seus dois irmãos e de dois primos seus. Havia muitas bocas para alimentar e alimento insuficiente para todos. A família tinha somente um pouco de farinha, vegetais e batatas.

Certo dia, a campainha tocou. Grace seguiu a mãe para ver quem era. Quando a mãe abriu a porta, lá estava um jovem oficial nazista. O coração de Grace começou a bater mais rápido e ela prendeu a respiração. O que ele queria?

“Quantas pessoas moram nesta casa?”, perguntou ele com grosseria.

“Eu, meus três filhos e dois sobrinhos”, respondeu a mãe.

“Seu marido não está aqui?”, o oficial perguntou.

“Não”, mamãe respondeu. “Ele foi levado.”

O oficial olhou dentro da casa. “Vocês têm rádio? Não queremos que escutem programas de nossos inimigos da Inglaterra e da América.”

Mamãe pegou o rádio e o entregou ao oficial.

“É uma casa grande”, disse ele, olhando novamente.

“Grande demais para as poucas pessoas que moram

aqui. Terão que sair até amanhã. Vamos confiscar esta casa.” Ele se virou com rapidez e foi embora.

Grace não podia acreditar no que tinha ouvido. Ela olhou para os olhos arregalados da mãe em choque. Então a mãe fechou a porta e foi direto para os fundos da casa.

Grace a seguiu vagorosamente, o coração disparado. O soldado ia realmente voltar e tomar a casa deles, assim como levava o rádio? O que eles fariam? Para onde iriam? Como o pai saberia onde encontrá-los de novo?

Grace parou do lado de fora da porta da mãe e olhou para dentro. A mãe estava de joelhos, orando. Grace silenciosamente voltou à sala de estar até a mãe retornar.

“Mãe, o que faremos?”, Grace perguntou.

A mãe suspirou. “Tudo o que podemos fazer é orar e confiar que o Senhor vai nos proteger.”

O jovem oficial nazista não voltou no dia seguinte nem no outro. Ele nunca voltou! Grace e a família conseguiram preservar a casa.

Grace sabia que Deus estava ajudando sua família. Apesar de a guerra não ter terminado, ainda assim Ele cuidava deles.

Esta história continua... ■

A autora mora em New Jersey, EUA.





“O Salvador disse: ‘Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós’ (João 14:18). Essa é a promessa Dele a nós. Sei que essa promessa é verdadeira. Sei que Ele vive.”

Élder Neil L. Andersen

Do Quórum dos Doze Apóstolos

“Redemoinhos espirituais”, A Liahona, maio de 2014, p. 21.

SEGURANÇA em meio à TEMPESTADE



Élder Joaquin E.
Costa

Dos setenta



“Porém o que me der ouvidos habitará em segurança, e estará descansado do temor do mal” (Provérbios 1:33).

Cresci na Argentina. Eu não era membro da Igreja quando jovem. Mas minha família mantinha uma Bíblia na estante. Era grande e tinha lindas gravuras. Não a líamos juntos com frequência, mas eu gostava muito de folhear as páginas e ver as figuras e histórias.

Minha favorita era a história de Noé. Eu adorava ver Noé, o dilúvio e os animais. Gostava de como a arca mantinha Noé e a família em segurança em meio à tempestade.

Tempos depois, fui batizado na Igreja, casei e formei minha própria família. Durante uma noite familiar, minha esposa, Renee, falou sobre as muitas semelhanças

entre a arca de Noé e nosso lar. Cada um provê segurança durante as tempestades assustadoras do mundo.

Aprendi algo sobre Noé. Ele recebeu o sacerdócio quando tinha somente 10 anos de idade. Conforme crescia, viu todas as iniquidades do mundo. Mas permaneceu digno. Construiu a arca que salvou sua família. O Pai Celestial os ajudou a ficar em segurança.

Às vezes vemos coisas assustadoras acontecerem no mundo. Mas podemos encontrar segurança em meio à tempestade. Podemos nos preparar como Noé. Podemos escolher obedecer a Deus. Podemos fazer de nosso lar um local espiritual seguro.

Se tivermos fé no Pai Celestial, não precisamos temer. Por causa Dele, podemos sentir paz durante as tempestades que surgirem no caminho. ■

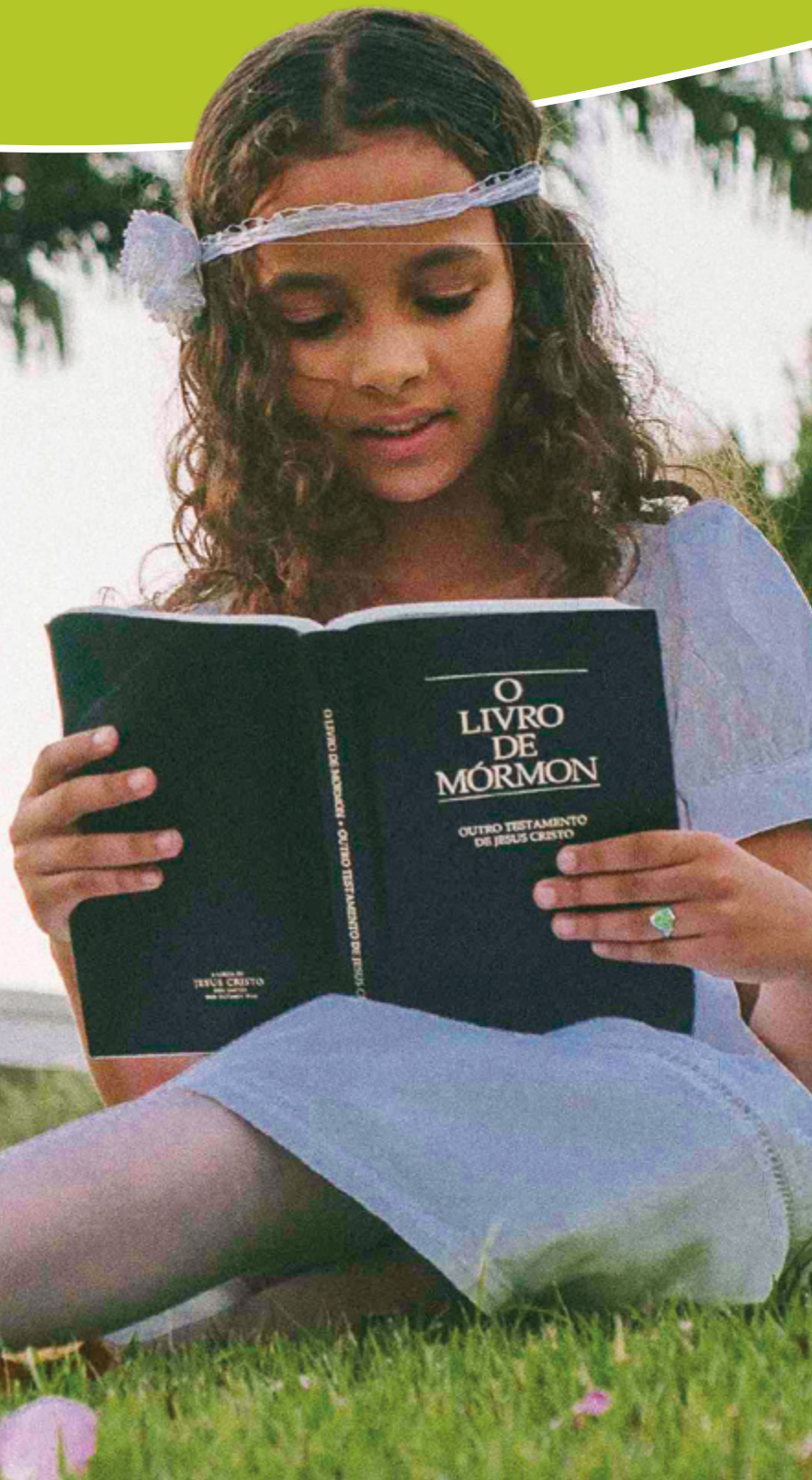
Clube de leitura do Livro de Mórmon

ENTRE PARA O CLUBE LENDO O LIVRO DE MÓRMON!

Você pode ler sozinho, com sua família ou com um amigo. Depois, envie-nos uma foto de você lendo o Livro de Mórmon e nos conte algo que aprendeu ou sua história favorita do Livro de Mórmon. Envie-a para liahona.LDS.org (clique em “Enviar seu trabalho”).

Escritura deste mês: **Mosias 2:17**

“Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus.”





Adoro o Livro de Mórmon porque sei que é um livro verdadeiro. É escritura de Deus, e acredito nele.

Joel S. (à direita), 8 anos, Maharashtra, Índia



As crianças da Primária desta ala, na região da **Île-de-France, França**, foram convidadas a ler o Livro de Mórmon todos os dias. Ganharam um certificado por cumprirem sua meta!



Gosto da história da visão de Leí porque ela me deixa feliz.

Ensina-me a fazer boas escolhas para eu poder chegar à árvore da vida. A árvore da vida é um símbolo da vida com o Pai Celestial, Jesus Cristo e todas as pessoas que amo.

Sadie S., 9 anos, Lusaka, Zâmbia



Adoro o Livro de Mórmon porque aprendemos

sobre o evangelho e principalmente sobre Jesus Cristo. Somos muito gratos a Deus pelo Livro de Mórmon porque aprendemos que Jesus Cristo é nosso Salvador, e isso ajudou muito na vida.

Allfie e Anna B., 6 e 8 anos, Maharashtra, Índia



Terminei a versão para crianças do Livro de Mórmon antes do meu

batismo. No fim do livro, minha mãe me pediu que orasse sobre o Livro de Mórmon. Eu já tinha sentido enquanto estava lendo que as palavras eram verdadeiras.

Sean I., 7 anos, Somerset, Inglaterra



O Livro de Mórmon é meu livro favorito. Adoro o exemplo de Néfi. Ele é

meu super-herói no Livro de Mórmon. Ele é muito obediente aos mandamentos de Deus. Quero ser como ele.

Jhetro F., 10 anos, Iloilo, Filipinas



ILUSTRAÇÃO: MERCÉ TOUS

Orações nos bastidores



Emily B., 12 anos, Utah, EUA

Um de meus hobbies favoritos é a dança irlandesa. Esforço-me bastante para treinar minha coreografia em casa a fim de estar pronta para as apresentações. Pratico muito, mas, quando estou nos bastidores prestes a me apresentar, geralmente sinto medo de entrar no palco. Em toda competição, minha mãe e eu procuramos um lugar sossegado para fazer uma oração. Às vezes é atrás das cortinas ou numa sala lateral. Sei que não importa para o Pai Celestial onde estejamos, apenas que tenhamos fé Nele.

Em minha última apresentação, minha mãe não estava comigo para fazer uma oração. Ela estava aguardando o início da apresentação na plateia. Fiquei muito nervosa, mas decidi que não importava se ela estava comigo ou não. Afastei-me um pouco das minhas amigas e fiz uma oração. Pedi segurança enquanto dançasse e que eu conseguisse dar o melhor de mim. Eu me saí muito bem naquele dia e me lembro da paz que senti quando entrei no palco.

Sempre podemos confiar no Pai Celestial. Não importa onde estejamos ou quando seja, Ele sempre nos ouve. ■



Christian B., 7 anos, Holanda do Norte, Países Baixos

Há alguns meses, minha companheira de leitura e redação veio para a aula se sentindo triste. Ela havia cometido alguns erros no trabalho de matemática. Ela disse: “Sou inútil”.

Fiquei preocupado com ela, então contei tudo sobre Jesus e como Ele nos amava. Disse a ela que isso significa que não somos inúteis! Em seguida, cantei “Sou um

Filho de Deus” para ela. Ela gostou muito e me perguntou onde aprendi essas coisas. Expliquei que minha família vai à igreja toda semana e que aprendo muito sobre Jesus na Primária.

Naquela noite ela contou para a mãe dela sobre nossa conversa. Ela perguntou à mãe se poderia ir à igreja com minha família. A mãe dela concordou!

Minha amiga se sentou ao meu lado na reunião sacramental no domingo! Agora ela vai à igreja quase toda semana. Ela e os pais estão aprendendo cada vez mais sobre o evangelho de Jesus Cristo com os missionários e outras famílias da ala.

Fico feliz de ter seguido o exemplo do Salvador e consolado uma amiga triste. Quer a família dela decida ser batizada ou não, a melhor parte é que agora eles sabem que Deus e Jesus os amam não importa o que aconteça! ■

Não importa o que aconteça!



Elias e a viúva

Kim Webb Reid



Um profeta chamado Elias alertou o povo de que haveria um período de fome. Não choveria e as plantas não cresceriam. Durante o período de fome, Elias bebeu água de um riacho. Deus enviou corvos para alimentá-lo. Mas então o riacho secou. Deus disse a Elias que procurasse uma mulher na cidade e que ela lhe daria alimento.

Elias encontrou a mulher pegando madeira para fazer uma fogueira. Elias pediu a ela algo para comer. A mulher respondeu que tinha só um pouco de farinha e azeite para alimentar a si mesma e o filho.



O profeta prometeu que, se ela o dividisse com ele, o alimento não acabaria. A viúva acreditou no profeta Elias e dividiu seu alimento.

Todos os dias, havia comida suficiente para eles. Foi um milagre! Então, o filho da viúva ficou doente e morreu, mas Elias o trouxe de volta à vida. A mulher foi abençoada por dar ouvidos e obedecer ao profeta.





Sou abençoado quando decido ouvir o profeta. ■

Posso dizer a verdade



ILUSTRAÇÃO: APRYLSTOTT



**Élder Mark E. Petersen
(1900–1984)**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

GUIADOS POR PROFETAS VIVOS

*Deus sempre fala ao povo por meio
de profetas vivos.*

Nota do editor: Em julho de 1972, Joseph Fielding Smith, décimo presidente da Igreja, faleceu. O presidente Harold B. Lee foi apoiado como o novo presidente da Igreja na Conferência Geral de Outubro de 1972. Esta mensagem foi extraída do discurso do élder Mark E. Petersen nessa conferência.

Um novo profeta de Deus (...) é um de uma série de homens inspirados divinamente chamados para ministrar agora e trazer novas revelações do céu a cada homem, mulher e criança que ouvir.

O chamado de [um] novo profeta é de vital importância para cada pessoa que acredita em Deus e particularmente que acredita no Senhor Jesus Cristo. (...)

Sempre que tem um povo na Terra que reconhece como Seu, o Senhor o lidera por meio de profetas vivos a quem dá orientação do céu. (...)

Uma sequência similar de homens inspirados foi agora estabelecida



nos tempos atuais. Isso foi realizado como resultado da Restauração do evangelho do Senhor Jesus Cristo por intermédio de Seu vidente nos últimos dias, Joseph Smith. (...)

Ao contrário da crença geral, o Senhor é um Deus de comunicação, um Deus de revelação. É um Deus de luz e inteligência, de conhecimento e informação. Ele não age na escuridão nem salva ninguém em ignorância. Seu plano de salvação completo se baseia na comunicação com um povo esclarecido.

Quem pode adorar com inteligência se for mantido em ignorância?

Quem pode ter uma fé significativa sem o conhecimento de Deus?

E de onde esse conhecimento virá a não ser do próprio Deus?

Os seres humanos são lentos para aprender os caminhos do Senhor e mais lentos ainda para aceitar o fato de que, apesar de Ele desejar Se comunicar com eles, Seu método para fazê-lo é por meio de homens vivos inspirados a quem Ele designa como profetas.

É um padrão que Ele usa. É Sua maneira de agir e Ele não vai mudar isso. Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre, e assim são os meios que usa. (...)

Solenemente testificamos que a comunicação entre o céu e a Terra foi restabelecida em nossos dias. Declaramos que Deus não está isolado do mundo.

Não está morto. Ele vive.

Não está cego. Ele vê.

Não está surdo. Ele ouve.

Não está mudo. Ele fala, com eloquência, a seus profetas vivos e por meio deles para o mundo em geral.

Dessa maneira Deus fala conosco hoje. ■

Extraído de "Another Prophet Now Has Come!" [Um novo profeta surgiu], Ensign, janeiro de 1973, pp. 116–118. Pontuação padronizada.

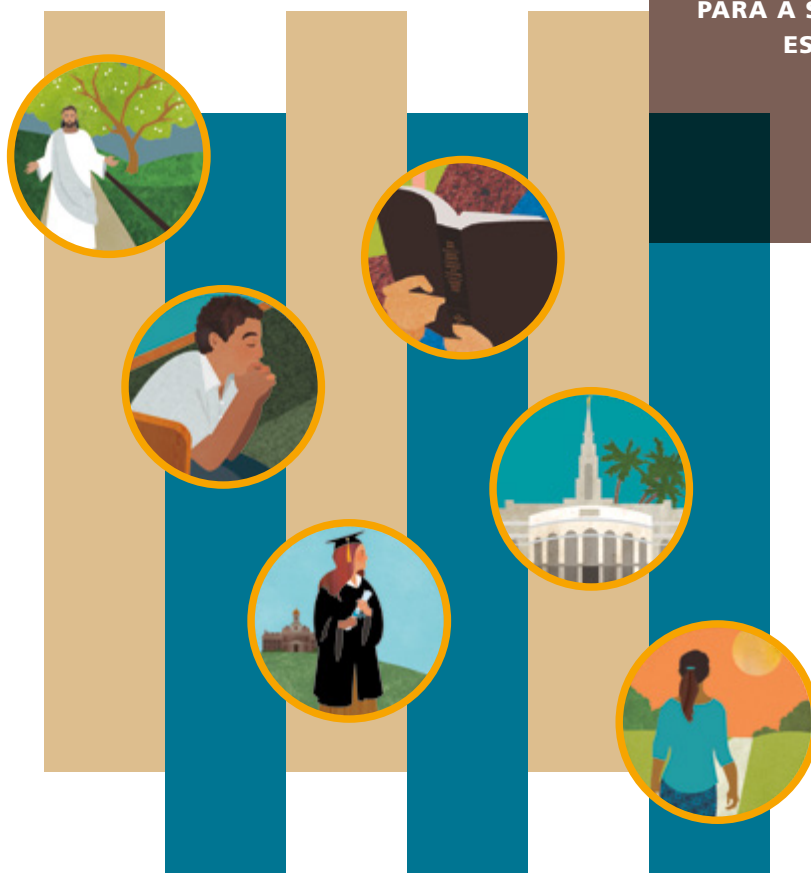


**BE OF GOOD CHEER: IT IS I;
BE NOT AFRAID [TENDE
BOM ÂNIMO, SOU EU,
NÃO TENHAIS MEDO],
DE LOZANO MORENO**

Quando a noite chegou, Jesus estava sozinho na terra e viu o barco que levava Seus discípulos no meio do mar. O vento estava contra eles, e se moviam e remavam com dificuldade. Jesus foi até eles andando sobre o mar. Quando O viram, ficaram com medo.

"Mas logo falou com eles, e disse-lhes: Tende bom ânimo; sou eu, não temais.

E subiu no barco para estar com eles, e o vento se aquietou; e entre si ficaram muito assombrados e maravilhados." (Ver Marcos 6:47-51.)



JOVENS ADULTOS

**SEIS SUGESTÕES
PARA A SOBREVIVÊNCIA
ESPIRITUAL**

44

JOVENS

**TRABALHAR
JUNTOS PARA
EVITAR O SUICÍDIO**

50, 52

TEMA PARA AS
LIÇÕES DOS JOVENS

**MANDAMENTOS:
COMO ELES NOS
TORNAM LIVRES**

60

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS



PORTUGUESE